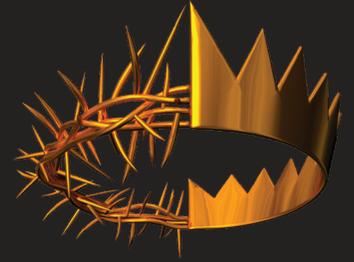


DYNAMIC Steward

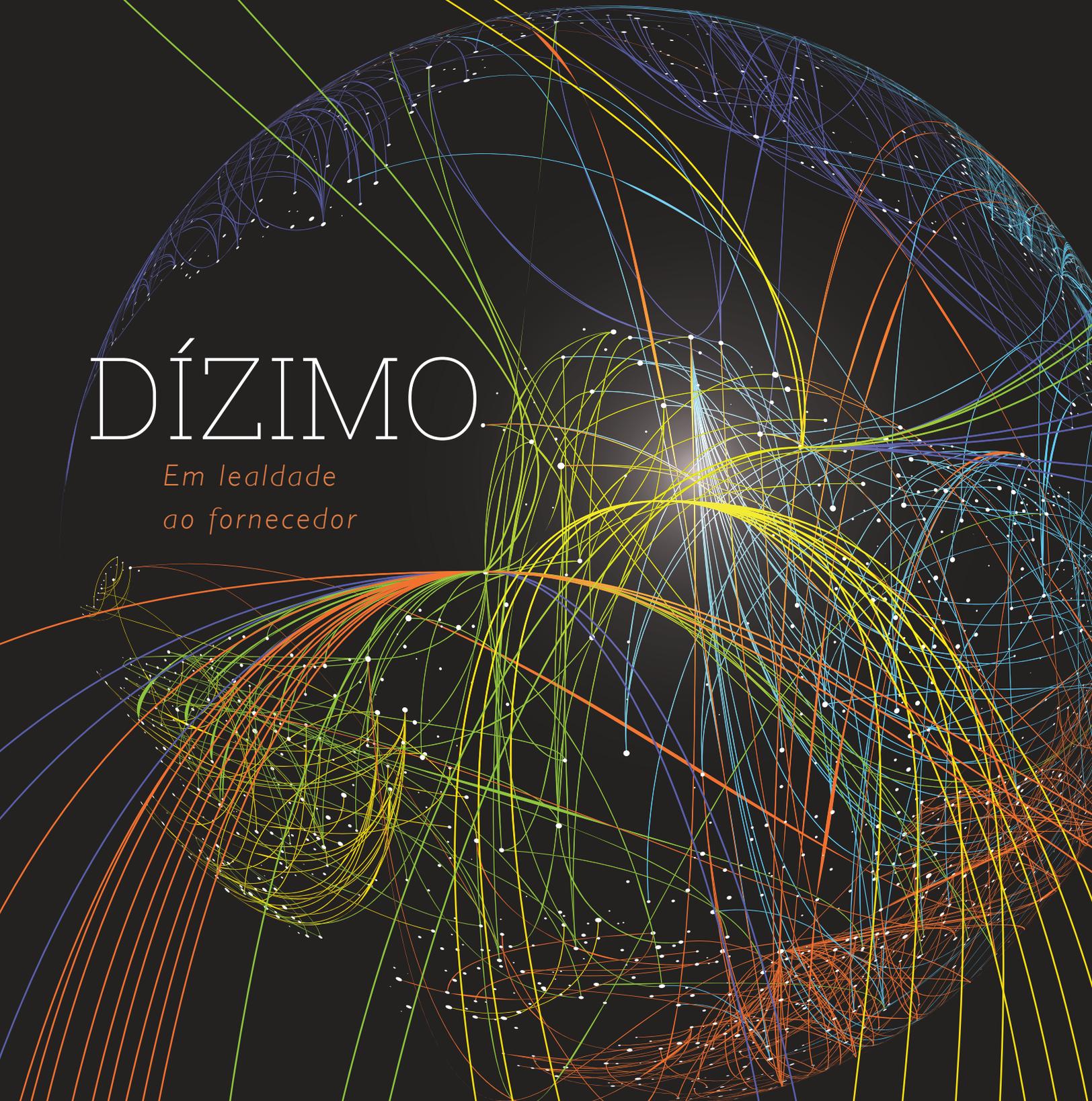


OUTUBRO-DEZEMBRO 2019 VOL. 22. NO. 4

<https://stewardship.adventist.org/>

DÍZIMO

*Em lealdade
ao fornecedor*



POR DENTRO DE **DYNAMIC STEWARD**

3 **POR QUE EU DEVOLVO O DÍZIMO?**

Na Busca da Aprovação do Mestre

6 **O CÍRCULO VIRTUOSO DE BÊNÇÃOS**

8 **SOU DIZIMISTA**

10 **EU ESCOLHI SER DIZIMISTA**

Um legado sagrado

12 **SINAIS DO REAVIVAMENTO ESPIRITUAL**

14 **NOTÍCIA**

15 **DÊ TUDO DE UMA VEZ**

... e Receba Tudo de Volta

17 **COMBINADAS PARA CRESCER**

Motivos para o "Novo" Plano de Ofertas

20 **EDUCAÇÃO FINANCEIRA**

Uma Luz na Noite

22 **AS VACAS DE ABRAÃO**

24 **SEMANA DE REAVIVAMENTO 2019**



Uma hierarquia na doação

Algum tempo atrás, recebemos um presente além de nossa renda regular. Em resposta, decidimos devolver um dízimo adicional. Eu costumo usar o aplicativo de doações para dízimos e ofertas, mas desta vez - mesmo que tenha passado muitos anos -, escolhi usar o envelope de dízimos. Depois da Escola Sabatina, peguei um envelope no banco e fiquei chocado. A linha para o dízimo não estava onde eu a procurava - no topo da lista de destinos. Eu tive que procurar mais abaixo para encontrar o dízimo, em algum lugar no meio da página.

Essa mudança foi apenas estética? O designer queria apenas ser criativo e original? Ou será que a mudança de formato está apontando para uma mudança mais profunda na mentalidade em relação aos dízimos e outros tipos de doações? Ainda não sei a resposta, mas precisamos reconhecer que os formulários e formatos são mais que recipientes neutros; eles transmitem uma mensagem em si mesmos.¹

A ordem dos itens no cartão de devolução dos dízimos está pelo menos fazendo uma declaração implícita - e há razões para se alarmar. Deus estabeleceu uma ordem, uma

hierarquia específica, ao dar: "Depois que o dízimo for separado, sejam devolvidas as dadas e ofertas, conforme Deus o fez prosperar."²

Esta edição da revista Mordomo Dinâmico apresenta algumas razões por trás da prática do dízimo. O conjunto de artigos combina estudos bíblicos e experiências de vida para recomendar o dízimo como uma disciplina espiritual para a igreja de Deus nesta geração. Reconhecemos, no entanto, que o tópico é vasto e muitas perguntas não puderam ser respondidas nesta única edição.

Que esses artigos guiem nossos passos ao instruímos o povo de Deus sobre este assunto: "Mas em seus corações reverencie Cristo como Senhor. Esteja sempre preparado para dar uma resposta a todos que solicitarem o motivo da esperança que você tem. Mas faça isso com gentileza e respeito" (1 Ped. 3:15).

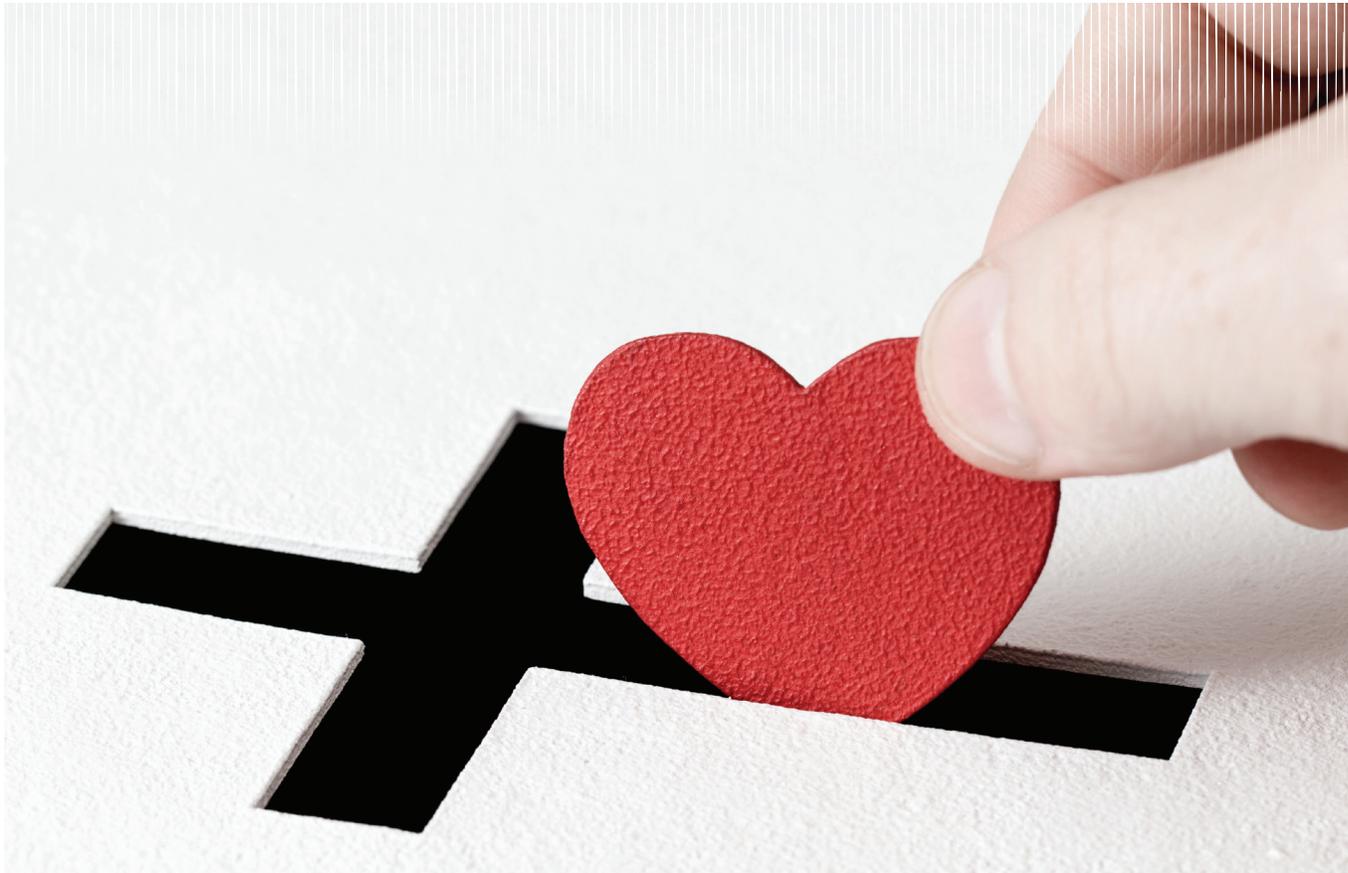
¹ Rosenwasser, D.; & Stephen, J. (2012), *Writing Analytically*, 6th ed. (Boston, MA: Wadsworth), p. 317.

² Ellen G. White, *Review and Herald*, May 9, 1893.



POR QUE EU DEVOLVO O DÍZIMO?

Na Busca da Aprovação do Mestre



Introdução

O termo “dízimo”, no Antigo Testamento, corresponde à palavra hebraica *maser*, e, no Novo Testamento, a palavra original é *dekate*. Ambas as palavras simplesmente significam “a décima parte” ou “dízimo”. Na Bíblia, embora seja dito que Abraão devolveu o dízimo (Gn 14), o início da prática do dízimo se perdeu no tempo, sem registros históricos de seu início. Também não há registro da abolição do dízimo ministerial, cuja prática continua em vigor. Portanto, eu devolvo o dízimo porque ele não foi abolido.

Porém, há confusão entre outras duas contribuições chamadas de dízimo na Bíblia, mas que são diferentes do dízimo ministerial e não deveriam ser confundidas com ele, embora recebam o mesmo nome.

Na Bíblia, a palavra “dízimo” é usada para três práticas diferentes que serão abaixo relacionadas na ordem, visto que pretendemos concluir com o dízimo que continua em vigor.

O Terceiro Dízimo: o Imposto pago ao Rei

Esse imposto era chamado de dízimo. Esse é o mais recente e mais transitório dos dízimos que chamamos no artigo de **terceiro dízimo** e que foi recolhido, aproximadamente, mil anos antes de Cristo, quando Saul se tornou rei (1Sm 8:11-15).

Desde que Israel deixou o Egito, por volta de 1440 a.C., esse dízimo ao rei foi recolhido por somente 400 anos, depois que o povo entrou em Canaã e o fim da monarquia. Assim sendo, embora também se chamasse dízimo, não se tratava do dízimo do ministério sacerdotal; antes, um imposto temporário somente para o rei.

O Segundo Dízimo: Culto da Família, para o Pobre e para Pessoas Sem Terra

O **segundo dízimo** mencionado na Bíblia se encontra em Deuteronômio (Dt 12:17, 18; 14:23-27; 26:23). Esse segundo “dízimo” é algumas vezes erroneamente confundido com

o primeiro dízimo mencionado nas Escrituras, mas não é o mesmo. Como claramente indicado pelos textos acima, esse segundo dízimo somente era recolhido na sequência de sete anos do ano sabático.

Esse ciclo de sete anos do qual dependia o segundo dízimo, de acordo com Deuteronômio, começou a ser praticado somente depois que os israelitas entraram em Canaã (Lv 25:1-7). Portanto, esse segundo dízimo foi recolhido apenas no contexto do período de sete anos para o culto da família e para o pobre (Dt 12:17-18; 14:23-27; 26:23).

Consequentemente, o dízimo que era devolvido para apoiar os levitas no santuário, durante os 40 anos em que os israelitas vagaram pelo deserto, antes de entrarem em Canaã, não pode ser esse segundo dízimo. Ainda, de acordo com os textos mencionados em Deuteronômio, esse segundo dízimo ficava com o adorador e não era levado à casa do tesouro. O adorador poderia vender o dízimo do produto ou de animal, se necessário, e usá-lo para comer quando visitasse o santuário, a cada ano, no primeiro, segundo, quarto e quinto anos do ciclo de sete anos que findava com o ano sabático. Os convidados que se beneficiavam desse segundo dízimo eram pessoas necessitadas que não possuíam terra em Israel (pobres, viúvas, órfãos, estrangeiros e levitas). Os levitas eram apenas convidados que comiam com os outros, mas, evidentemente, esse dízimo não era devolvido **na totalidade** para a casa do tesouro e nem tampouco era dado aos levitas, conforme a instrução da Bíblia (Ml 3:10).

No terceiro e sexto anos do ciclo de sete anos, esse segundo dízimo não era levado para ser usado pela família e convidados quando visitavam o santuário, mas era conservado nos lares dos adoradores e dado aos pobres e aos que não tinham terra. Portanto, esse é outro motivo porque não pode ser o mesmo que o destinado aos sacerdotes. O dízimo para os sacerdotes era devolvido **totalmente à casa do tesouro** (Ml 3:10).

Por fim, um resumo dos textos bíblicos referentes ao segundo dízimo indica que:

1. O segundo dízimo foi recolhido apenas quando os israelitas entraram em Canaã e essa prática não ocorreu fora de Canaã.
2. Ele estava associado ao ano sabático do sistema cerimonial judaico e não tinha validade fora desse calendário.
3. Seu uso dependia de quatro peregrinações anuais ao santuário e, portanto, não tendo validade se o templo não mais existisse.
4. Ele também tinha um propósito caritativo porque em dois dos anos do período sabático, o segundo dízimo era dado inteiramente ao pobre necessitado e àqueles que não tinham terras, em vez de exclusivamente ao ministério sacerdotal.
5. Nunca foi dado, mesmo que parcialmente, à casa do tesouro, portanto não era um dízimo sacerdotal.
6. Uma vez que o segundo dízimo só poderia operar dentro do contexto de Canaã, ele só se tornou válido

após a entrada das pessoas na Terra Prometida.

Por conseguinte, ele chegou ao fim por volta do ano 70 e 136 depois de Cristo, quando:

- o templo foi destruído,
- o ano calendário sabático e do jubileu deixaram de ser observados,
- a peregrinação ao templo deixou de ser realizada,
- quando os judeus foram expulsos da terra e, geralmente,
- quando o sistema religioso, sujeito ao contexto nacional israelita original, foi abandonado.

Então, esse segundo dízimo não pode ser o dízimo usado exclusivamente para apoiar o ministério o qual será apresentado abaixo.

O Primeiro Dízimo a Melquisedeque, os levitas e Jesus

O primeiro dízimo é diferente dos anteriores e não há registro de seu início e nem tampouco há registro de ter sido abolido. Ele é descrito no sistema levítico como “Deus instruiu Moisés”, mas sua origem é muito mais remota.

Abraão foi a primeira pessoa de que se tem registro na Bíblia de devolver o dízimo, aproximadamente, 500 anos antes que houvesse israelitas, levitas ou leis cerimoniais (Gn 14), mas a origem do dízimo vem de muito antes.

A história do dízimo se perdeu no tempo, sugerindo que o primeiro dízimo, exclusivamente para apoiar os ministros, é tão antigo que remonta ao período quando não havia registros históricos. Sua antiguidade está representada no ministério de Melquisedeque, representante de Cristo, que não tem princípio nem fim (Hb 7:1-7).

Enquanto houve e há um ministério da ordem de Melquisedeque, ou de Jesus, haverá o dízimo, visto que ele foi parte e prova da legitimidade do ministério. Tal ordenança antiga e imutável de origem divina não pode findar e isso nos motiva a devolver os dízimos.

Uso do Dízimo Ministerial

Desde os dias de Melquisedeque, o dízimo não ficava com o adorador, mas era dado aos sacerdotes, como o fez Abraão (Gn 14), ou levado à casa do tesouro nos dias do antigo Israel (Ml 3:10) para pagar o salário dos sacerdotes (2Cr 31:2-21; Ne 12:44; 13:10-14).

O propósito do dízimo era prover recursos para a propagação do evangelho, mas, finalmente, ele pertence a Deus que o proveu para Sua obra na terra. Ele é administrado pela instituição para o avanço da igreja, e nunca algo a ser guardado por ninguém.

Podemos resumir o dízimo de Melquisedeque como segue (Hb 7:1-17):

Melquisedeque não era levita, mas recebeu o dízimo; assim sendo, o dízimo não se destina apenas aos levitas, mas a todo aquele a quem Deus chama para o ministério exclusivo de Jesus.

Melquisedeque representava Jesus e recebeu o dízimo, incluindo o dos levitas através de Abraão, Seu antepassado. Portanto, o dízimo pertence ao Senhor Jesus, que é maior do que os levitas.

Os levitas morreram e sua ordem sacerdotal chegou ao fim, mas a obra sacerdotal de Jesus, através de Seus pastores, professores e outros permanece até que o propósito de Deus seja cumprido nesta terra.

Jesus, que não era levita e que foi representado por Melquisedeque, tem um ministério “[...] não conforme a lei de mandamento carnal, mas segundo o poder de vida indissolúvel” (v. 16). Esse ministério incorruptível não-levita de Jesus recebeu o dízimo (v. 8 e 17). Portanto, o dízimo não é um mandamento carnal (mortal), mas um mandamento espiritual da vida interminável do ministério de Jesus.

O sacerdócio de Melquisedeque representa o de Jesus. Este não tem fim e tem mais direito ao dízimo do que o ministério dos levitas; portanto, o dízimo perdurará enquanto durar o ministério de Jesus.

Então, eu devolvo o dízimo porque ele é essencialmente ligado ao ministério de Jesus e permanecerá assim enquanto esse ministério for requerido e estiver ativo na terra para a salvação de pessoas, até a Sua volta.

Significado e Aplicação do Dízimo

O dízimo mostra que Deus é também o proprietário de nossas posses. Ele é usado para o pagamento dos obreiros empregados pela igreja, sob o mesmo sistema praticado pelo princípio da casa do tesouro (Mt 3:8-10). Deus é quem nos dá as forças para adquirir riqueza e o propósito dessa riqueza é confirmar o pacto entre Ele e Seu povo (Dt 8:18).

Sabemos que o pacto de Deus tem um significado amplo de santificação e salvação, visto que é mediado pelo sangue de Jesus (Jr 31:31-35; Hb 8:8-10; 12:24). Por conseguinte, o dízimo, bem como todas as ofertas, mostra a fidelidade mútua entre Deus e Seus filhos. A esse respeito, o propósito das posses é confirmar o pacto da salvação e santificação, necessários para levar a bênção a todas as nações da terra, em Cristo (Mt 3:12; Mt 28:18-20).

Porque: Todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo. Como, porém, invocarão aquele em quem não creiam? E como crerão naquele de quem nada ouviram? E como ouvirão, se não há quem pregue? E como pregarão, se não forem enviados? Como está escrito: Quão formosos são os pés dos que anunciam coisas boas! (Romanos 10:13-15).

E como eles serão enviados se não forem sustentados (1 Co 9:13-14)? E como serão sustentados se ninguém for fiel nos dízimos e nas ofertas? (Mt 3:8-10).

A esse respeito, é necessário crer no dízimo e pô-lo em prática, porque os dízimos fiéis juntamente com nossas ofertas são o fundamento para o avanço da obra de Deus. O propósito do dízimo é santificar e confirmar a

salvação do fiel, de acordo com o pacto de Deus, desde o começo do mundo. Esse pacto foi renovado a cada estágio da história humana, com Noé, depois com Abraão e seu descendente, que é Cristo, para a salvação de todo o que crê. É por isso que os levitas tinham um ministério em Israel, recebiam o dízimo e morriam; mas Jesus, que vive, foi quem recebeu o dízimo de Abraão e foi representado por Melquisedeque (Hb 7:8). Isso indica que Seu ministério permanece para sempre; que o dízimo também é válido durante o ministério de Jesus e que Seu ministério deve levar a salvação a todas as nações da terra (Mt 28:18-20).

Você e eu temos a oportunidade de confirmar o pacto com Deus ao sermos fiéis em nossos dízimos e ofertas e ao reconhecermos que Ele é Senhor de nossa vida e de nossas posses.



Conclusão

Há três dízimos na Bíblia, mas apenas um permanece para sempre. Creio nesse dízimo ministerial que continua em vigor. Esse primeiro dízimo não depende dos levitas, da lei cerimonial nem da teocracia israelita. Não há registro de seu início ou de seu fim. Assim como Melquisedeque, ele é um símbolo de Jesus. O dízimo é associado ao ministério de Jesus que dura enquanto o evangelho for pregado “por todo

o mundo, para testemunho a todas as nações” (Mt 24:14). Aqueles que são fiéis ao ministério de Jesus também serão fiéis em seus dízimos e ofertas, a fim de confirmar o pacto de santificação e salvação feito com cada um de nós. Há muitas bênçãos reservadas para o povo fiel de Deus. Você também é convidado a ser fiel e a receber a aprovação do Mestre quando de Sua volta.

Demóstenes Neves da Silva

Citações

Esse segundo “dízimo” é algumas vezes erroneamente confundido com o primeiro dízimo mencionado nas Escrituras, mas não é o mesmo.

Eu devolvo o dízimo porque ele é essencialmente ligado ao ministério de Jesus e permanecerá assim enquanto esse ministério for requerido e estiver ativo na terra para a salvação de pessoas, até a Sua volta.

O dízimo, bem como todas as ofertas, mostra a fidelidade mútua entre Deus e Seus filhos.



Demóstenes Neves da Silva é mestre em Psicologia e possui mestrado em Família e Teologia. Ele se aposentou em 2017 como coordenador e professor de Teologia na SALT-FADBA, Bahia, Brasil.



O CÍRCULO VIRTUOSO DE BÊNÇÃOS

MURVIN CAMATCHEE

Por que eu devo devolver o dízimo? Dizimar é relevante para os crentes? Isso é compatível com a mensagem cristã? Onde devo levar meu dízimo? Eu posso decidir o que quero fazer com meu dízimo? Essas são algumas das perguntas frequentemente feitas com relação ao dízimo.

Nos dias do profeta Malaquias, o povo tinha passado para uma forma de passividade espiritual. Não havia um compromisso sincero e isso somado à desobediência ao Deus do pacto. Deus fez o seguinte apelo através de Seu servo: “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa; e provai-me nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não

derramar sobre vós bênção sem medida” (Ml 3:10).
Por que esse chamado de Deus?

Um Ato de Adoração

“Trazei todos os dízimos à casa do tesouro”.

Há dois componentes importantes que necessitam ser destacados com relação ao verbo “trazer”, usado na maioria das versões bíblicas:

1. Ele pode ser traduzido como “vir”.
2. Foi usado no imperativo, significando assim uma ordem. Contudo, quando vamos à língua original, notamos que esse imperativo é usado de uma forma que expressa uma ação causal, significando que há uma ação que está causando outra.

Uma tradução livre seria: “Venha à casa do tesouro, com seus dízimos [...]”.

Nesse caso, o dízimo seria a segunda ação que se segue à primeira, que é vir à casa do tesouro. A casa do tesouro se situava no complexo do templo; ela continha vários aposentos e servia como a tesouraria do templo. É fato que ninguém iria à casa do tesouro se o propósito inicial não fosse ir ao templo.

Por conseguinte, nossa tradução livre dessa frase pode ser ainda mudada como: "Venha ao templo com seus dízimos [...]". Isso nos diz que esse apelo é primeiro e acima de tudo um chamado à adoração. Um apelo para que as pessoas devolvam a seu Criador (Ne 9:6), seu Provedor (Mt 6:26), seu Médico (Sl 6:2), seu Salvador (Is 43:11). É voltar para Aquele que permanece fiel às Suas promessas e cujas bênçãos têm sido continuamente concedidas a eles. A mensagem transmitida pelo profeta Malaquias é para nos dizer que tudo com o que Deus nos abençoa deve nos levar à adoração que, consequentemente, será acompanhada do dízimo de todas as bênçãos materiais e financeiras. Esse mesmo princípio se encontra em Gênesis 28, quando Jacó fez seu voto:

"Fez também Jacó um voto, dizendo: Se Deus for comigo, e me guardar nesta jornada que empreendo, e me der pão para comer e roupa que me vista, de maneira que eu volte em paz para a casa de meu pai, então, o SENHOR será o meu Deus; e a pedra, que erigi por coluna, será a Casa de Deus; e, de tudo quanto me concederes, certamente eu te darei o dízimo" (Gn 28:20-22).

Em seu voto, Jacó relacionou as bênçãos que Deus lhe prometera. Então, ao erigir uma coluna, simbolizando a casa de Deus, ele prometeu adorar seu Criador. Por fim, ele promete devolver o dízimo a seu Provedor.

Com base nessas duas passagens bíblicas, podemos concluir que o modelo natural que Deus deseja que sigamos quando se trata do dízimo é o descrito no seguinte esquema:

A devolução do dízimo se torna relevante e significativa somente quando há o reconhecimento das bênçãos de Deus, bem como o compromisso de viver uma vida de adoração.

A Missão

"[...] para que haja mantimento na minha casa".

Sendo que Deus é o Provedor, certamente Ele não necessita de nosso dízimo para assegurar que haja "alimento em Sua casa". Mas Seu desejo é que saibamos que Ele valoriza nossa resposta positiva a seu chamado. Ele assim age para nos dar a oportunidade de fazermos parceria com Ele. O

Senhor deixa claro que Sua casa não pode ficar sem recursos. Isso implica que a falta de recursos seria um obstáculo para a concretização da missão. A fim de evitar essa situação, Deus concede a cada um de nós a incrível responsabilidade de nos certificarmos de que sempre haja recursos para a missão.

O reconhecimento das bênçãos de Deus a nós concedidas, o compromisso de viver uma vida de adoração e a devolução fiel de nosso dízimo são os estágios diferentes que necessitamos seguir consecutivamente se aceitamos ser participantes da missão de Deus.

Quando Deus diz: "Minha casa", Ele está enfatizando o fato de que não apenas nosso dízimo será trazido a Ele, mas que também necessitamos confiar Nele quanto ao seu uso. Se estivermos plenamente convencidos de que Deus é o Único que nos pode abençoar, também necessitamos acreditar que Ele conduzirá Seus servos designados no que diz respeito ao uso desses recursos. Deus, mais de uma vez, reitera o fato de que esse chamado é para Seu povo para que novamente ponha seu foco Nele e em Sua missão.

O Círculo Virtuoso

"[...] e provai-me nisto, diz o SENHOR dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu e não derramar sobre vós bênção sem medida" (Ml 3:10).

Quando Deus diz: "provai-me nisto", na verdade, Ele está dando a Seu povo a oportunidade de experimentar Sua fidelidade (1 Co 1:9) e de provar Sua bondade (Sl 34:8), sem violar nossa liberdade de escolha. Deus nos chama, mas a decisão pertence a nós.

Na verdade, isso vai além de um simples chamado, visto que também é acompanhado de uma promessa. A resposta positiva a esse chamado tem a possibilidade de entrar em um círculo virtuoso, onde Deus nos promete que as bênçãos a nós concedidas não terão fim.

Esse é um círculo virtuoso porque é o reconhecimento das bênçãos que nos motivam a devolver o dízimo. Por outro lado, quando devolvemos nosso dízimo fielmente, Deus nos promete mais bênçãos. Quanto mais somos abençoados, mais damos; e quanto mais damos, mais somos abençoados.



Maurício.

Murvin Camatchee, MBA, MDiv, é nativo das Ilhas Maurício. Atualmente é o pastor principal da College Drive e das igrejas adventistas do sétimo dia de The Ridge na Associação dos Estados do Golfo, EUA. Antes de ir aos Estados Unidos, Murvin era tesoureiro e secretário executivo da Associação das Ilhas

SOU DIZIMISTA

DON MCFARLANE

Estava iniciando meu terceiro ano de estudos como estudante ministerial no West Indies College, na Jamaica. Derek Bignal, meu amigo e colega de estudos, voltou para o campus depois das férias de verão e disse que havia esquecido sua mala no micro-ônibus em que viajara de Kingston a Mandeville. Ele estava um pouco angustiado, para dizer o mínimo, porque muito de suas posses, incluindo dinheiro, estavam na mala.

Cedo de manhã, por cerca de duas semanas, Derek se dirigiu ao terminal de ônibus, em Mandeville, à procura do ônibus onde deixara sua mala, mas não o encontrou. Enquanto aguardava no terminal, certa manhã, Alice Brantley, uma de suas professoras, saiu de seu carro, ao lado dele. Depois de lhe explicar o motivo para estar ali, ela lhe perguntou: "Você devolve o dízimo?" "Sim", Derek respondeu. "Bem", ela disse, "você não precisa se preocupar com sua mala. Deus irá cuidar dela". Então, Derek voltou para o campus do colégio e confiantemente declarou que não mais tentaria encontrar a mala. "Sou dizimista, e irei encontrar em breve a mala na minha cama", ele disse.

A fé é a moeda com a qual os cristãos negociam os caminhos da vida, mas o pronunciamento do Derek de que sua mala iria voltar para seu dormitório e para sua cama parecia naquele momento além do domínio da fé, devido à propensão de muitos jamaicanos de considerar qualquer item usável que encontram como uma dádiva do Criador benevolente. Certa tarde, no refeitório, um estudante veio correndo até o Derek e disse com todo entusiasmo que sua mala fora encontrada. "Onde ela está?", o Derek perguntou. "Está sobre sua cama!", foi a resposta. Deus honrou Sua promessa de derramar bênçãos sobre todos que são fiéis na devolução do dízimo (Mt 3:10).

Assim como meu amigo, Derek, sou dizimista, e tenho devolvido o dízimo desde que consigo me lembrar. Quando criança, minha mãe se certificava de que o dízimo fosse devolvido de cada presente que eu recebia, ainda que pequeno. Estou convencido de que muito do que desfrutei e experimentei na vida foi resultado de Deus abrir as janelas do Céu e derramar Suas bênçãos sobre mim.

"Mutant Message Down Under", um livro que ganhei de um amigo, foi uma proveitosa leitura quando de uma recente viagem à Jamaica. Ele narra a experiência de Marlo Morgan, uma médica americana, que viveu entre um grupo de aborígenes australianos do interior por, aproximadamente, quatro meses. Indo do quase fatal ao sublime, a experiência da Morgan no interior abre a cortina de uma civilização "antiga" e provê uma visão dos costumes, crenças e estilo da vida do "Real People"

(Povo Real), nome traduzido para o inglês do nome dado pela tribo a si mesma.

A visão do Real People de seu relacionamento com a terra é de que eles nada possuem e que são meros mordomos de tudo o que usam. Frequentemente, contamos a história do sofrimento de Jó com paixão movida pela admiração, e está certo. Mas o segredo da atitude de Jó está no fato de que, assim como o Real People, ele não considerava nada do que possuía como seu. Reconhecia que tudo pertencia a Deus. Em decorrência de sua situação desesperadora, ele disse: "Nu saí do ventre de minha mãe e nu voltarei; o SENHOR o deu e o SENHOR o tomou; bendito seja o nome do SENHOR!" (Jó 1:21).

Minha prática de devolução do dízimo não se baseia em apelos feitos pela igreja ou para necessidades da igreja, mas

pela convicção de que eu realmente nada tenho e de que Deus é o dono de tudo. Ele é o Benevolente Benfeitor que provê para as necessidades do Real People, de Jó e minhas. Meu dízimo é meramente uma expressão desse reconhecimento. Com essa compreensão, tenho podido desenvolver uma "firme" teologia, como nos tempos de Jó de perda pessoal, de adversidades financeiras e de outras situações desafiadoras. "Embora ele me mate, ainda assim esperarei nele" (Jó 13:16, NVI).

Martinho Lutero:
 "Tive muitas coisas em minhas mãos, e as perdi todas; mas tudo o que coloquei nas mãos de Deus, isso eu ainda possuo".

"Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte, não temerei mal nenhum" (Sl 23:4).

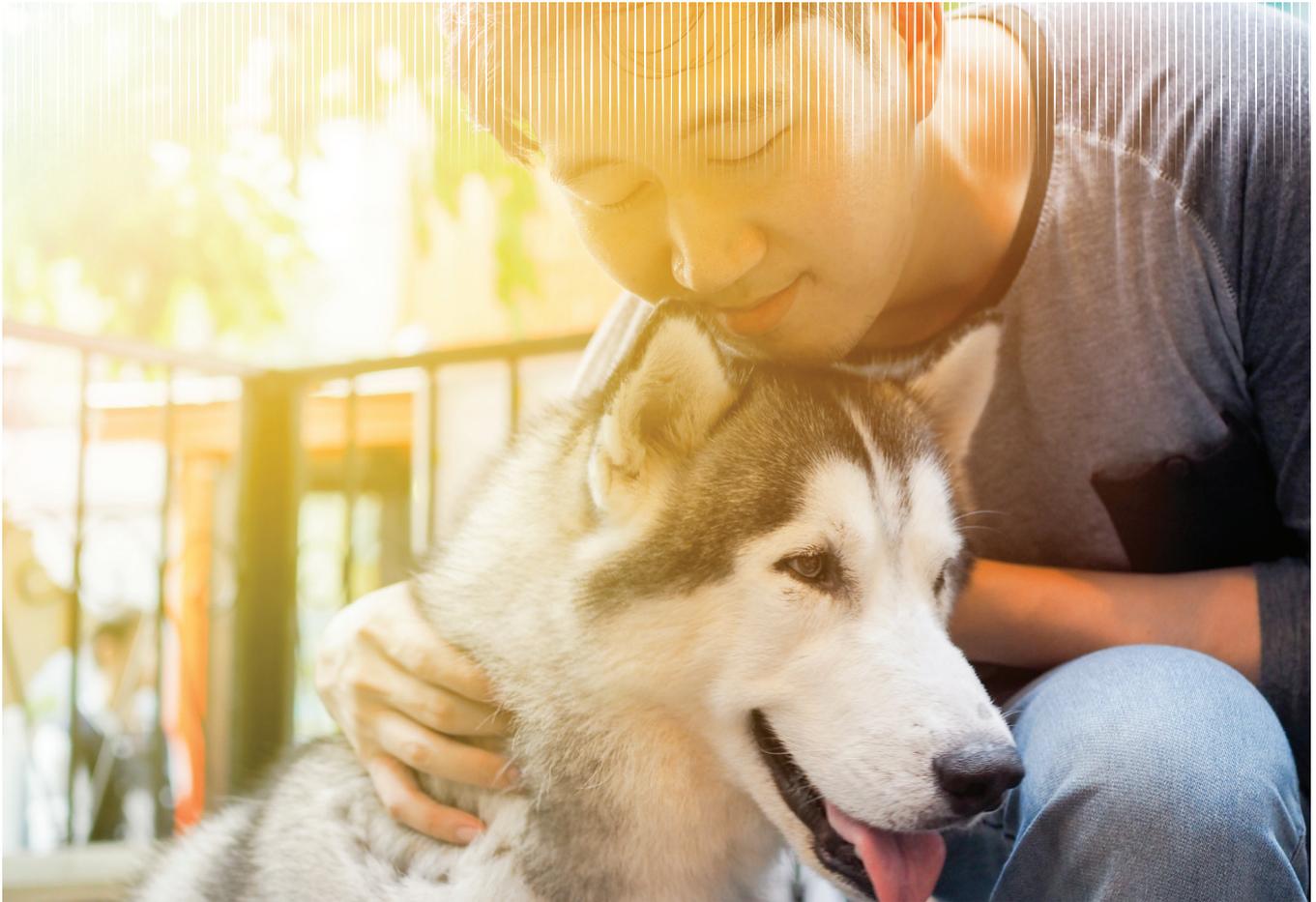
"Ainda que um exército se acampe contra mim, não se atemorizará o meu coração" (Sl 27:3).

"Ainda que um exército me cercasse, o meu coração não temeria" (Sl 27:3, ARC).

"Ainda que caia, não ficará prostrado, pois o Senhor o sustém com a sua mão" (Sl 37:24, ARC).

"Andando eu no meio da angústia, tu me revivificarás" (Sl 138:7, ARC).

Recentemente, conduzi uma discussão sobre o dízimo em uma classe de Novos Crentes, em minha igreja local. Presumi que alguns membros da classe considerariam o dízimo um sacrifício muito grande, mas estava errado. Todos ficaram felizes de acatar os princípios do dízimo em vez de reclamar de perder um décimo de sua renda. Eles me fizeram muitas



perguntas como: “Posso dar meu dízimo para alguma boa causa que eu escolher?” e “Devo devolver o dízimo de minha renda bruta ou líquida?”

Caso você se esteja se perguntando que respostas dei a essas duas perguntas, aqui está o que eu aconselhei: Você não pode dar o que não lhe pertence. O dízimo deve ser dado a Deus como um ato de culto e Ele é quem decide como deve ser usado. Quanto à questão da renda bruta ou líquida, disse ao grupo que o princípio mais importante é a fidelidade. Quer demos do valor bruto ou líquido, necessitamos ser fiéis e consistentes em nosso dar. Acrescentei que aqueles que devolvem o dízimo do valor bruto do salário, não precisam dar o dízimo de sua aposentadoria, visto que o dízimo já foi pago sobre ele. Porém, aqueles que devolvem o dízimo de seu salário líquido, devem se preparar para devolver o dízimo de sua aposentadoria. Todos conseguiram ver a razoabilidade dessa posição.

O dízimo não é um fardo financeiro; é um privilégio. É um privilégio desde que reconheçamos Deus como nosso Criador e o dono de tudo o que temos. É um privilégio, se pudermos compartilhar da obra mais importante que há: a proclamação do evangelho e a redenção dos seres humanos. É também um meio escolhido por Deus para nos libertar do egoísmo e do nosso apego às coisas materiais.

“Deus planejou o sistema de beneficência, a fim de que o homem se pudesse tornar como seu Criador: de índole benev-

olente e abnegada, e ser finalmente coparticipante de Cristo, da eterna, gloriosa recompensa” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 8).

Deus promete uma bênção muito especial a todos que são fiéis em reconhecer Sua propriedade e soberania na forma por Ele especificada (Mt 3:7-10). Na primeira parte de minha caminhada cristã, eu pensava que essa bênção viria em riqueza adicional, mas a experiência me ensinou que ela vem de diversas formas. “Dirigi por mais de 420 mil quilômetros com os pneus originais de meu carro”, disse um colega. “Tenho esse terno por mais de trinta anos e ainda parece novo”. Essas são bênçãos especiais. A bênção também pode ser a saúde boa, uma visão positiva da vida, os nossos filhos que vão bem na escola. Você pode acrescentar outras.

Minha compreensão do dízimo levou-me a concordar com a declaração inspirada de Martinho Lutero: “Tive muitas coisas em minhas mãos, e as perdi todas; mas tudo o que coloquei nas mãos de Deus, isso eu ainda possuo”. Cedo ou tarde, perderemos todas nossas posses na terra, mas o que colocamos nas mãos de Deus, possuiremos para sempre.



Originalmente da Jamaica, Don McFarlane trabalhou como pastor, diretor departamental e administrador da igreja na União Britânica e na Divisão Trans-Europeia por 33 anos. Nos últimos sete anos ele foi o pastor dos ministérios de administração e dos adultos na Igreja Adventista do Sétimo

Dia de Sligo.

EU ESCOLHI SER DIZIMISTA

Um legado sagrado

ERIKA F. PUNI

Não me lembro da primeira vez que devolvi o dízimo ao Senhor, mas eu sei o que inicialmente me influenciou a fazer o que eu considero agora como parte regular e normal de ser membro da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Isto foi o que aconteceu comigo:

Exemplo dos Pais

Cresci em um lar pastoral e, desde cedo em minha infância, fui orientado quanto a certas práticas da Igreja e uma dessas práticas rotineiras era a devolução do dízimo e dar ofertas. Naquela época, eu aceitei o dízimo da renda de meu pai (a única renda da família) e as ofertas como uma resposta coletiva da família (unidade do dízimo), e normalmente isso era feito no contexto do culto divino. Como criança, eu não compreendia plenamente os motivos por trás dessa prática ou até mesmo a diferença entre o dízimo e as ofertas. Mas eu sabia que havia uma regularidade na prática; e meus pais, quer como líderes do lar ou da congregação local, consideravam uma alegria poder cumprir essas responsabilidades da fé. E assim, desde tenra idade, eu observei com muito interesse esses atos de doação fiel e o que eu vi em na mordomia financeira de meus pais exerceu impactou minha mente jovem.

Há outra imagem poderosa de como a educação em mordomia era feita na casa de meus pais o que novamente exerceu impressão duradoura em mim. Nossos pais nos ensinaram o valor do trabalho e incluíam, quando as oportunidades e situações eram favoráveis, o cultivo da terra como uma forma de complementar o salário de meu pai. E assim, quando os alimentos eram vendidos para a vizinhança e/ou no mercado local, era prática de minha mãe separar o dinheiro em duas garrafas vazias e etiquetadas. Elas eram postas em algum lugar da casa em lugar visível à família. As etiquetas dessas duas garrafas eram: "dízimo" onde 10% das vendas eram colocadas; e "ofertas", cujo dinheiro era separado para ser distribuídos no fim da semana para que cada um tivesse o que levar para a igreja na manhã do sábado. Como crianças, aprendemos do exemplo de nossos pais e da educação religiosa ensinada em nossa casa de que certas coisas, ou seja, o dízimo e as ofertas eram santos e pertenciam a Deus.

Agora como pais, minha esposa e eu estamos ensinando esses mesmos princípios e práticas a nossos filhos e com uma oração no coração para que eles cresçam



para honrar a Deus ao devolver-Lhe o que é correto, Seu dízimo e ofertas de gratidão.

Compromisso para com a missão

Eu tinha doze anos quando uma equipe de alunos ministeriais e seu diretor de educação teológica, da região do Colegio Unión, vieram para minha cidade. Eles realizaram um grande programa de evangelismo e impactaram muito a comunidade. Na verdade, muitas pessoas conheceram a Igreja Adventista do Sétimo Dia devido a esse evento. Como adolescente, fiquei impressionado com o programa (a organização e a pregação), e também fui movido pelo Espírito. No fim da companhia pública, tomei a decisão e entreguei minha vida a Cristo e fui batizado, tornando-me membro da Igreja em meu país.

Uma das lições que apendi naquela ocasião, através dos estudos bíblicos, foi o fato de que Deus esperava que Seu povo (a igreja) devolvesse o dízimo e entregasse ofertas de gratidão (Deuteronômio 16:16). Novamente, eu não tinha todo o conhecimento bíblico sobre o tema do dízimo e das ofertas, mas foi provida informação suficiente para me convencer dessa verdade. Mas agora havia uma nova dimensão no dízimo e era a conexão com a missão de Deus no mundo. Essa ideia de devolver o dízimo e dar ofertas para uma causa global, a proclamação das boas novas de Deus da salvação, no mundo inteiro, entusiasmou meu coração. Pensei: "Entendi". A devolução do dízimo e

dar ofertas (e havia muitas ofertas missionárias diferentes promovidas através da Escola Sabatina), diz respeito à minha participação na missão de Deus. Essa era minha oportunidade, como membro da igreja de Deus, de fazer contribuições financeiras, em resposta às Suas bênçãos, ao que é importante para Deus: reconciliar as pessoas Consiigo mesmo. Então, depois de meu batismo, a devolução do dízimo e a entrega de ofertas se tornaram mais propositais, tendo o foco na missão.

Criação Divina

Ao amadurecer em minha jornada de fé, tornei-me muito mais cientes dos “porquês” de devolver o dízimo. Meu conhecimento da mordomia financeira evoluiu ao longo do tempo e foi um processo de descoberta. O mais importante, para mim ficou muito claro que o dízimo não diz respeito à minha pessoa, mas a Deus como Criador e Redentor. Por exemplo, quando eu devolvo o dízimo, estou reconhecendo o direito de propriedade do Deus do universo e também aceito que Ele é o Criador do mundo (Gênesis 1:1). Quando devolvo o dízimo, sou lembrado de que tudo o que tenho nesta vida, incluindo minha família (esposa e filhos), pertencem a Deus (Atos 17:28). Sou lembrado de que a minha existência, mesmo no presente, é um ato do Criador e uma expressão de Sua graça (Salmo 139:13, 14).

O Senhorio de Jesus

Então, além de outros princípios bíblicos que fortalecem o ensino bíblico sobre o dízimo, estou também convencido do “senhorio de Jesus” que continua a desafiar e a manter minha obediência na devolução do dízimo. Permita-me explicar. Eu aceito que Deus me salvou em Jesus Cristo e tenho agora um relacionamento pessoal com Ele. E a parte-chave desse relacionamento espiritual é a conscientização de que as coisas boas que eu faço nesta vida, incluindo o dízimo, é uma manifestação da obra de Deus em mim (Gálatas 2:20). Então, quando ouço as seguintes palavras de Jesus: “buscai, pois, em primeiro lugar, o seu reino...”, estou ouvindo Deus me dizer: “Deixa-me assumir o controle de sua vida”. E, ao permitir a Ele controlar minha vida, também Lhe estou dando permissão para administrar todos meus assuntos humanos, incluindo a mordomia de minhas finanças. Assim sendo, a devolução do dízimo é uma demonstração de minha absoluta confiança em Deus e de minha convicção de que eu pertencço a Ele. O dízimo diz respeito a meu relacionamento com Ele e de minha adoração Àquele que me amou primeiro e que Se entregou por mim (1 João 1:19).



Dr. Erika Puni é professor de teologia e diretor de Prática do Ministério no Avondale Seminary, Austrália. Sua esposa Maxine é contadora do Departamento de tesouraria da associação North New South Wales, na Austrália, e eles têm dois filhos: Janae-Grace e Jaydon.

10 DAYS OF
PRAYER

**SEEKING
GOD'S SPIRIT**

January 8–18, 2020

WWW.TENDAYSOFPRAAYER.ORG



SINAIS DO REAVIVAMENTO ESPIRITUAL

ANIEL BARBE

João Batista foi um pregador do reavivamento espiritual. Lemos em Lucas 3:3 (NVI): “Ele percorreu toda a região próxima ao Jordão, pregando um batismo de arrependimento para o perdão dos pecados”. Certo dia, algumas pessoas, tocadas pelo que ouviram, vieram a ele para ser batizadas. Ele as recebeu com estas palavras: “Raça de víboras! Quem lhes deu a ideia de fugir da ira que se aproxima? Deem frutos que mostrem o arrependimento” (Lc 3:7, 8, NVI). Seus ouvintes foram desafiados a mostrarem sinais de arrependimento.

Lucas 3:10-14 dá uma ideia a respeito do que João Batista queria dizer por sinais de arrependimento:

1. A multidão foi exortada a repartir suas vestes e alimentos com os necessitados.
2. Os cobradores de impostos foram exortados a não cobrarem além do que fora estipulado.
3. Os soldados foram exortados a não praticarem a extorsão, a não acusarem falsamente e a estarem satisfeitos com o que tinham.

Essa não é uma lista exaustiva dos sinais do reavivamento espiritual, mas é interessante notar que todos os exemplos dados por Lucas dizem respeito aos recursos. No próximo texto, veremos que o reavivamento espiritual está associado ao reconhecimento do senhorio de Deus e ele se manifesta na administração de nossos recursos materiais.

Senhorio na Bíblia

O reavivamento é um convite para deixar os deuses estrangeiros e reconhecer a Deus como o único Senhor de nossa vida. Desde o princípio, foi essencial que os seres humanos manifestassem claramente sua filiação de Deus. Em Gênesis 3:5 (ARC), lemos sobre um trecho da proposta do maligno: “sereis como Deus”.

Os seres humanos já são semelhantes a Deus. Foram criados à Sua imagem, compartilhando de honras, privilégios e responsabilidades. Qual era a essência da sugestão do maligno? Na verdade, ele estava fazendo as seguintes sugestões:

- Por que você não aspira a ser Deus?
- Por que não deixa de reconhecer a Deus como seu Senhor?

A prova em Gênesis 3 é a respeito do senhorio; e o fruto proibido era apenas um sinal. Em resposta, Adão e Eva agiram como os senhores da terra no lugar do verdadeiro Senhor. Nossos primeiros pais fracassaram na prova do senhorio, resultando em terríveis consequências.

Depois do Éden, o reconhecimento do senhorio de Deus

continuou sendo essencial aos crentes de todas as gerações. Era o principal código de conduta do antigo Israel: “Ouça, ó Israel: O Senhor, o nosso Deus, é o único Senhor. Ame o Senhor, o seu Deus, de todo o seu coração, de toda a sua alma e de todas as suas forças” (Dt 6:4, 5, NVI).

O apóstolo Paulo apresenta o senhorio como uma condição para a salvação: “Se você confessar com a sua boca que Jesus é Senhor e crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os mortos, será salvo” (Rm 10:9, NVI). O reconhecimento de Jesus como Salvador e Senhor é igualmente essencial para a salvação.

Jesus, o Senhor, explica que o senhorio é muito mais do que uma confissão verbal: “Nem todo aquele que me diz: ‘Senhor, Senhor’, entrará no Reino dos céus, mas apenas aquele que faz a vontade de meu Pai que está nos céus” (Mt 7:21, NVI). O senhorio deve ser demonstrado por ações diretas concretas e tangíveis; de sinais diretos.

De acordo com Atos 17:26, a existência da humanidade ocorre em duas dimensões: tempo e espaço.

Como alguém que passa pelo reavivamento espiritual mostra que Deus é o Senhor nessas duas dimensões da vida?

A Bíblia prevê um indício claro para que os seres humanos reconheçam o senhorio de Deus no tempo: “Santifiquem os meus sábados, para que eles sejam um sinal entre nós. Então vocês saberão que eu sou o Senhor, o seu Deus” (Ez 20:20, NVI). O sábado é um sinal do senhorio desde o princípio, juntamente com a árvore do conhecimento do bem e do mal. Nossos primeiros pais guardaram o sábado, mas falharam sobre o fruto proibido.

A questão do senhorio de Deus sobre o mundo material é crucial. Jesus informou a Seus discípulos que o dinheiro ou as posses materiais têm a capacidade de competir com Deus quanto ao senhorio. “Ninguém pode servir a dois senhores; pois odiará um e amará o outro, ou se dedicará a um e desprezará o outro. Vocês não podem servir a Deus e ao Dinheiro” (Mt 6:24, NVI). Como podemos mostrar que Deus é Senhor de nossos recursos?

Dízimo e Dar Ofertas como Sinais

Frequentemente, Deus tem apelado a Seu povo quanto ao reavivamento espiritual. Toda vez que os israelitas eram chamados ao reavivamento, havia um processo recorrente.

A Bíblia fala sobre a reforma que ocorreu durante os dias do rei Ezequias (2Cr 29-31). Os principais componentes do reavivamento de Ezequias foram: (1) O templo foi restaurado, (2) o culto foi restaurado, (3) a páscoa foi celebrada novamente, e (3) os levitas foram restaurados ao ministério. Podemos ler a respeito da resposta do povo ao chamado ao reavivamento: “Assim que se divulgou essa ordem, os israelitas deram com generosidade o melhor do trigo, do vinho, do óleo, do mel e de tudo o que os campos produziam. Trouxeram o dízimo

de tudo. Era uma grande quantidade. Os habitantes de Israel e de Judá que viviam nas cidades de Judá também trouxeram o dízimo de todos os seus rebanhos e das coisas sagradas dedicadas ao Senhor, o seu Deus, ajuntando-os em muitas pilhas” (2Cr 31:5-6, NVI). Eles deram o dízimo e as ofertas.

O mesmo processo é descrito no livro de Neemias (Ne 10:37, 38; 12:44; 13:5, 12). Durante esse período de reavivamento, Esdras leu o livro da lei. O culto corporativo foi restaurado. As pessoas fizeram o compromisso de serem fiéis a Deus no dízimo e nas ofertas. Foram estabelecidas as casas do tesouro para o dízimo e para as ofertas.

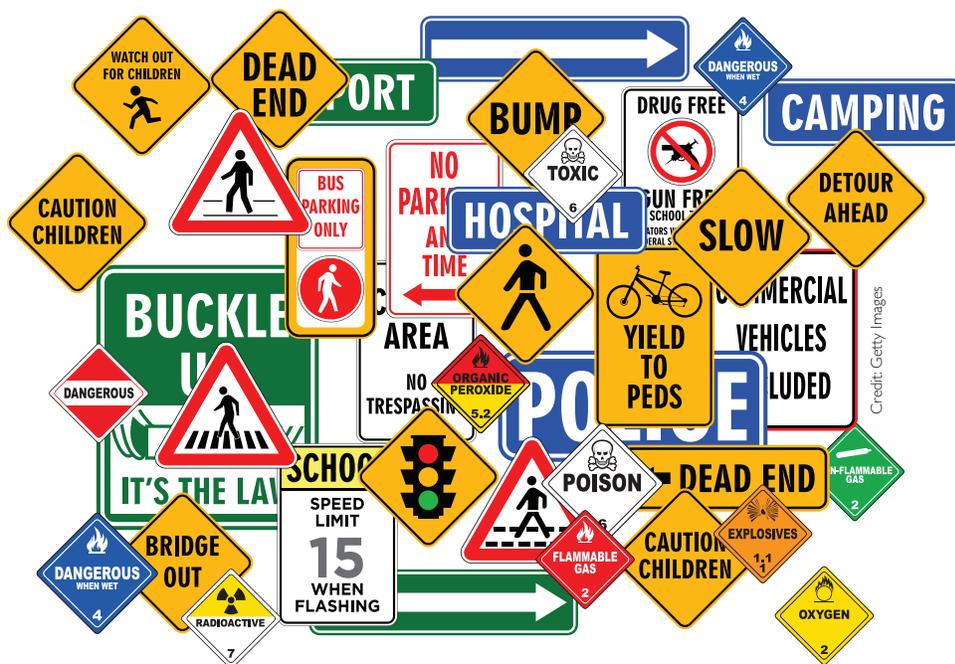
Os dias do profeta Malaquias eram tempos de apostasia e o livro de Malaquias é um apelo de Deus a Seu povo. Um trecho do primeiro capítulo descreve a nação rebelde: “O filho honra seu pai, e o servo, o seu senhor. Se eu sou pai, onde está a honra que me é devida? Se eu sou senhor, onde está o temor que me devem?” (MI 1:6). A questão principal era o deixar de reconhecer a Deus como Mestre e Senhor. Deus está pedindo sinais do verdadeiro reavivamento.

O capítulo 3 de Malaquias apresenta o apelo de Deus a Seu povo. É um chamado para que voltem para Ele: “Desde a época de vossos antepassados vos desviastes das minhas leis e não as obedestes. Agora, pois, volta para mim, e Eu me tornarei para vós outros!” Afirma o SENHOR dos Exércitos. ‘Todavia, me indagais: ‘Mas, de que devemos nos arrepender?’” (MI 3:7, KJA). Depois de ouvir a Deus, o povo fez uma pergunta pertinente: “Como podemos mostrar que voltamos para Deus?” Antes de prover a resposta, Ele lembra ao povo de como eles se afastaram Dele: “‘Pode um ser humano roubar algo de Deus? No entanto estais me roubando! E ainda ousam questionar: ‘Como é que te roubamos?’ Ora, nos dízimos e nas ofertas! Estais debaixo de grande maldição, porquanto me roubais; a nação toda está me roubando” (MI 3:8, 9). Eles estavam roubando a Deus da honra que Lhe era devida. Ele finda o diálogo com um apelo: “‘Trazei, portanto, todos os dízimos ao depósito do Templo, a fim de haja alimento em minha Casa, e provai-me nisto’, assegura o SENHOR dos Exércitos, ‘e comprovai com vossos próprios olhos se não abrirei as comportas do céu, e se não derramarei sobre vós tantas bênçãos, que nem conseguireis guardá-las todas’” (MI 10).

Ellen White, a mensageira do Senhor, também associa o senhorio com o dízimo e ofertas: “Pede que O reconheçamos como o Doador de todas as coisas; e, por essa razão, diz: De todas as vossas posses reserva a décima parte para Mim, além das dádivas e ofertas, que devem ser trazidas à casa do Meu tesouro” (Conselhos Sobre Mordomia, p. 39). Ela também escreve: “Os dízimos e ofertas trazidos a Deus são um reconhecimento do direito que Deus tem sobre nós pela criação, bem como o reconhecimento desse mesmo direito que a Ele assiste pela nossa redenção. Pelo fato de que tudo que

temos e somos provém de Cristo, tais ofertas devem reverter de nós para Ele. Devem lembrar-nos sempre o direito que a Deus confere a nossa redenção, o maior de todos os direitos, e que inclui todos os demais” (Testemunhos para a Igreja, v. 6, p. 479).

O sinal do senhorio pertinente aos recursos materiais tem três componentes distintos: dízimo, donativos e ofertas. O



Credit: Getty Images

dízimo diz respeito a 10% de nossa renda. Os donativos são doações especiais. As ofertas são dadas de forma sistemática e proporcional, como uma porcentagem, de acordo com as bênçãos recebidas. A oferta foi estabelecida por Deus a fim de que O honrássemos como Senhor.

Quando guardamos o sábado, lembramo-nos e reconhecemos de que não apenas o sétimo dia pertence a Deus, mas também todos os dias da semana e todos os dias de minha vida. Ele é o Senhor. Quando devolvemos o dízimo e trazemos nossas doações e ofertas, somos lembrados e reconhecemos que não apenas uma parte de nossa renda pertence a Ele, mas todos os nossos pertences e o mundo material. Ele é o Senhor.

João Batista, o pregador do reavivamento espiritual, veio antes do início do ministério de Jesus. Hoje, estamos muito perto de Sua segunda vinda. Um reavivamento espiritual é necessário para Seus filhos. Não permitamos que nada seja senhor de nossa vida em lugar do verdadeiro Senhor. Antes, use tudo para reconhecer Seu senhorio. Já não é tempo de devolvermos nosso dízimo fielmente e de darmos ofertas na proporção das bênçãos recebidas?



O pastor Aniel Barbe é um diretor associado do Ministério de Mordomia e editor da Mordomo Dinâmico na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, em Silver Spring, Maryland.

NOTÍCIA

CAMPANHA INTERNACIONAL DE DESBRAVADORES (NAD)



NAD CAMPORI INTERNACIONAL DE DESBRAVADORES - Escolhidos - Oshkosh, Wisconsin, de 12 a 17 de agosto de 2019.

SANTA CONVOCAÇÃO (SID)

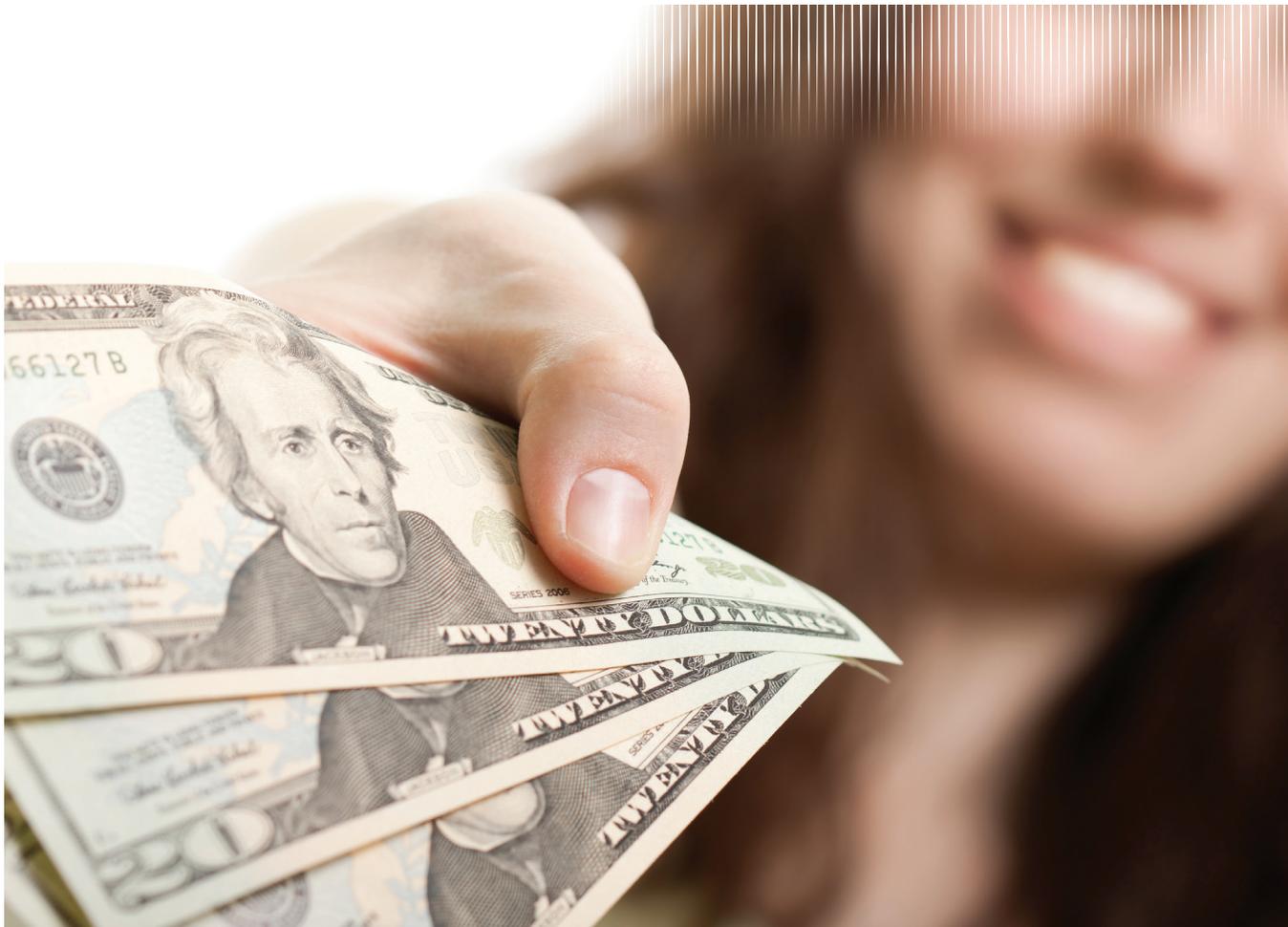


Santa Convocação do SID - União Nordeste de Angola, Luanda, Angola, 30 de julho a 8 de agosto 4, 2019.

Criado por Johnetta Flomo, editora assistente do Dynamic Steward e assistente editorial sênior do Ministério de Mordomia Cristã na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Silver Spring, Maryland, Estados Unidos.

DÊ TUDO DE **UMA VEZ**

... e Receba Tudo de Volta



DENNIS R. CARLSON

Os pais cristãos, adventistas do sétimo dia, buscam transmitir sua fé em Deus e os valores da vida aos filhos. Tudo o que possuímos na terra é temporário e, por fim, irá desaparecer; por outro lado, nossa fé e valores criam caráter sólido em nossos filhos, o qual é eterno.

A revista *Forbes* dá apoio a esse foco paterno de transmissão de “valores e lições de vida” com fatos de uma pesquisa.¹

“Quando perguntados: ‘O que é mais importante transmitir à próxima geração?’ a resposta nº 1 dada por 74% dos respondentes foi: ‘Valores e lições de vida’” A resposta: “‘bens financeiros ou imóveis’ veio em último lugar. No intervalo, houve: ‘instruções e desejos a serem cumpridos’

e ‘posses pessoais de valor emocional’”.

Chris Heilmann, chefe executivo fiduciário do U.S. Trust, apoia a transmissão de valores como elemento-chave de nosso legado: “Atuei nesse setor por 41 anos, trabalhando com famílias; e, da minha experiência, se pessoas saudáveis são confrontadas com a escolha de poder dar seu dinheiro ou seus valores, mas não ambos, elas desejam dar seus valores”.² Transmitir nossa fé e nossos valores é o ativo mais importante que podemos deixar para nossos filhos e netos.

Mudança da Tradição para a Forma de Deus

Ellen White, a mensageira de Deus, escreveu estas palavras sobre nosso legado material: “Deveis lembrar-vos sempre de que o atual sistema egoísta de dispor dos bens não é conforme o plano de Deus, mas simplesmente invenção humana. Os cristãos devem ser reformadores [...]”.³

Como podemos compreender corretamente essas palavras? Ellen White está destacando que a forma normalmente aceita de planejamento não tem origem divina. O que há na forma tradicional que não está alinhada quanto a como o cristão adventista do sétimo dia deveria “dispor dos bens”? Estaria ela sugerindo uma alternativa?

“Deus deseja que Seus seguidores disponham pessoalmente de seus bens [propriedades], enquanto isto lhes seja possível. Dirá alguém: ‘Temos porventura de renunciar a tudo que consideramos nossa propriedade?’ Pode isto não nos ser exigido ainda, mas devemos estar prontos a fazê-lo por amor de Cristo. Devemos reconhecer que nossas propriedades são totalmente Suas, e usá-las liberalmente quando o progresso da obra o exigir”¹⁴

Lutei com essas declarações, pensando como compreender o que Deus está tentando transmitir através de Ellen White. Porém, tenho de reconhecer que suas palavras ecoam o que o apóstolo Paulo escreveu: “Quanto a mim, minha vida já foi derramada como oferta para Deus. O tempo de minha morte se aproxima. Lutei o bom combate, terminei a corrida e permaneci fiel” (2Tm 4:6, 7, NVT). Os adventistas do sétimo dia deveriam ser reformadores com respeito às orientações em seus planos de espólio.

Recentemente, li um livro escrito por David Green, CEO e fundador da cadeia varejista Hobby Lobby que me elucidou a respeito da implicação e aplicação de fazer as coisas da forma de Deus. O título me chamou a atenção: *Dê Tudo de Uma Vez; e Receba Tudo de Volta*,⁵ foi ainda mais intrigante.

Um Exemplo Vivo

As lojas Hobby Lobby são uma cadeia nacional de artigos de artes e ofício localizada nos Estados Unidos. David e sua esposa, Barbara, iniciaram a empresa em 1970, com um empréstimo de US\$ 600. Hoje, há mais de 800 lojas em 47 estados, com mais de 32 mil empregados, e um valor líquido de US\$ 7.1 bilhões. Hobby Lobby é agora um dos maiores varejistas de artes e ofício de propriedade particular nos Estados Unidos.

Os membros da família Green são cristãos comprometidos que buscam honrar a Deus em tudo o que fazem em sua vida pessoal e em seus negócios. Sua dedicação a Deus levou-os à Suprema Corte dos EUA em um caso relacionado à sua recusa de distribuir medicação abortiva aos empregados.⁶ A família escolheu arriscar perder a empresa a comprometer sua fé e princípios cristãos. Essa decisão foi tomada unanimemente por todos os membros da família: pais, filhos e netos foram incluídos.

A família foi bem sucedida na implementação das instruções bíblicas: “O homem bom deixa sua herança para os filhos de seus filhos, mas toda a riqueza dos ímpios é acumulada para ser distribuída aos justos” (Pv 13:22, KJA). David e Barbara Green receberam sua fé e valores dos pais. Eles tiveram sucesso ao transmiti-los aos filhos que, por sua vez, os transmitiram à próxima geração. David Green chama a essas várias gerações de G-1, G-2 e G-3 e agora está nascendo a geração G-4.

No início de sua vida, os Greens criaram um plano de espólio convencional, preparado por um advogado, de acordo

com as tradições legais normais. Depois de um tempo, David Green se sentiu mal com a forma como esse plano funcionaria. Ele e a Barbara (G-1) apresentaram essa questão em oração, buscando a sabedoria de Deus quanto a como deveriam criar um plano que desse toda a glória e honra a Deus. Então, quando os filhos (G-2) cresceram e começaram a assumir posições-chave nos negócios, eles reuniram a família (formado por G-1, G-2 e G-3) para discutir seu plano de espólio. O resultado foi que a família, conjunta e unanimemente, decidiu fazer exatamente o que o título do livro diz: distribuir tudo do empreendimento. Eles criaram um fundo caritativo que, legalmente, seria o dono de todos os ativos.

Todos os membros da família podem trabalhar nessa empresa se estiverem dispostos a serem mordomos fiéis e a trabalharem arduamente para contribuir para seu sucesso. Até mesmo David Green que iniciou a empresa e agora somente recebe salário visto que não mais é dono dela. Os membros da família controlam o fundo caritativo. No futuro, se parecer melhor que a empresa seja vendida, a família não receberá nada,

Os adventistas do sétimo dia deveriam ser reformadores com respeito às orientações em seus planos de espólio.

pois todos os rendimentos serão usados para apoiar vários ministérios caritativos que têm por missão focar na Escritura e apresentar Jesus Cristo. Essa é uma aplicação inspiradora do compromisso total dos crentes: “Os servos de Deus têm de usar todos os recursos para aumentar o Seu reino”⁷

Então, você pode dizer que eles deram tudo... e têm recebido de volta com abundância. Isso explica sua vida excepcionalmente generosa. A Hobby Lobby dá 50% de seus lucros, a cada ano, para um lista de entidades caritativas cristãs. O interessante é que essa ideia surgiu com os filhos de David e Barbara (G-2) que desafiaram os pais a darem a Deus. Eles foram os principais doadores por trás da criação do Museu da Bíblia, em Washington, D.C.⁸

Deus irá guiá-lo assim como guiou a família Green, se você diligentemente buscar Sua sabedoria quanto aos planos que você faz para sua família.



Dennis R. Carlson é o diretor de Planned Giving & Trust Services na Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia, Silver Spring, Maryland.

¹ Forbes magazine 31 de maio de 2013.

² Idem.

³ *Conselhos Sobre Mordomia*, Capítulo 14, p. 195.

⁴ Idem, p. 193.

⁵ Green, David; High, Bill; *Give It All Away ... and Getting It All Back Again* (Grand Rapids, Mich.: Zondervan–HarperCollins), 2017. ISBN 978-0-310-34794.

⁶ https://www.youtube.com/watch?v=k4pL32qQ_3k

⁷ White, E. G. *Testemunhos Para a Igreja*, p. v. 7, p. 14.

⁸ <https://www.youtube.com/watch?v=rhKylDuePjs>

COMBINADAS PARA CRESCER

Motivos para o “Novo” Plano de Ofertas

Credit: Getty Images



MARCOS F. BOMFIM

Por que o Plano de Ofertas Combinadas (COP, sigla em inglês) foi votado em 2002 como o “sistema de ofertas recomendado e promovido pela Associação Geral”¹ da Igreja Adventista do Sétimo Dia?² Que tipo de crescimento os adoradores e as instituições da igreja podem esperar da adoção desse “conceito de um sistema simplificado de ofertas”?³

O que ele é: Como o nome diz, o COP “combina” todas as ofertas não designadas em um único fundo. Deste, os recursos são distribuídos satisfazendo, de forma equitativa, todas as despesas de fundos de não dízimos da igreja, em todos os níveis e em todas as regiões geográficas.

Como um sistema bem integrado de motivação, coleta e distribuição das ofertas, o COP reconhece que os dízimos

e as ofertas regulares e sistemáticas (agora chamadas de “Promessa”) são a expressão mais básica e inicial do culto,⁴ e supõe-se devem ser trazidas à casa do tesouro. Esse plano já é seguido por nove divisões mundiais, representando mais de 90% dos membros adventistas mundiais.⁵

O plano tem por objetivo prover crescimento e desenvolvimento à igreja em, pelo menos, três aspectos: teológico, institucional e individual.

Teológico

Reconhece Deus como o Foco da Oferta: Em vez de focar nas necessidades materiais da igreja ou em projetos missionários, ministérios ou instituições específicos, o COP enfatiza a necessidade espiritual humana de adorar a Deus.⁶ Assim sendo, as ofertas serão prometidas como uma expressão de adoração a Deus em resposta às Suas bênçãos,⁷ e dadas de forma tão regular quanto as Suas bênçãos (Pv 3:9-10).

Distribuição Sugestiva com Base na Tríplice Estratégia Missionária: Todas as ofertas recolhidas e não designadas são distribuídas seguindo a tríplice Estratégia Missionária descrita em Atos 1:8 que igualmente provê para as necessidades locais, regionais e internacionais.

Segue o Princípio do “Corpo”: O COP está alinhado com o conceito bíblico da igreja como um “corpo” que pressupõe que cada parte deve, igual e constantemente, receber sua partilha de nutrição.

Enfatiza a “Promessa” (Oferta Regular e Sistemática): “Promessa é o nome adotado para fins educativos a fim de identificar a oferta regular e sistemática, porque foi previamente “prometida” ou “destinada” pelo adorador (2Co 9:7) como uma proporção ou porcentagem⁸ (1Co 16:1, Dt 16:17) de qualquer renda (Pv 3:9). Ela é considerada como tão restritiva quanto o dízimo⁹ (Mt 23:23-24), e é oferecida pelo adorador imediatamente após ou antes de qualquer outra despesa ou oferta¹⁰ (Pv 3:9; Mt 6:33).

Assemelha-se ao Princípio da Casa do Tesouro: Não há como deixar de ver que o COP se assemelha ao dízimo, provendo um sistema equitativo de distribuição, comparado ao princípio dízimo e da casa do tesouro.¹¹ Esse é um fato lógico, visto que os dízimos e as ofertas regulares/sistemáticas estão sob o mesmo sistema bíblico¹² e o Antigo Testamento aplica o princípio da casa do tesouro a ambos.¹³

Institucional

Permite Ensino e Promoção Mais Espirituais: Ofertar “como uma expressão de adoração”¹⁴ e o conceito de “Promessa” são o foco educativo. Em vez de confundir os membros ao constantemente promover dezenas de diferentes projetos, destinos e ministérios, as ações educativas para as ofertas focarão mais em Deus do que nos projetos; mais na devida motivação do que no destino das ofertas. A adoração substitui a arrecadação de fundos e os adoradores substituem os doadores. Em vez de ofertar para ajudar algo ou alguém, os doadores, adoradores dão em reconhecimento de que já foram ajudados!

Provê Crescimento Equitativo: Quando esse plano é implementado, o amplo espectro dos esforços missionários autorizados pela igreja, com ênfase especial na igreja local, automaticamente receberá sua parcela votada. Ainda, o campo local, a união e divisão, regularmente, terão mais fundos de não dízimo para investir em novos projetos missionários estratégicos repercutindo no nível missionário da igreja local.

De acordo com o *General Conference Working Policy* referente ao COP, “a igreja local receberá, no mínimo, 50% e, no máximo, 60% das Ofertas Combinadas no orçamento da igreja local”; o campo local, união e divisão receberão, no mínimo, 20% e, no máximo, 30%; e o Orçamento Missionário Mundial receberá 20%.¹⁴

Promove Unidade de Propósito e Eficiência: Ao todos ofertarem para o mesmo “recipiente”, como ocorre com o dízimo, promovemos a unidade, tornamo-nos mais fortes e vamos mais longe na resposta à nossa comissão missionária. Afinal de contas, como ocorre no lar, a unidade de pensam-

ento e ação não pode prosperar se não houver uma unidade correspondente de recursos financeiros.

Evita o Congregacionalismo e o Egoísmo Institucional: Trata-se de uma oferta altruísta e abrangente e de um sistema de distribuição que ajuda a prevenir o egoísmo institucional.

Por outro lado, uma competição selvagem pelos fundos da base de ofertas adventistas, gerará uma reação congregacionalista em todas as partes. Irá se tornar uma versão da luta das espécies pela sobrevivência do mais apto, um conceito nada cristão. Ao desviar os recursos da igreja local, o motivo para sua existência, um ministério está atirando no próprio pé. Da mesma forma uma igreja pode desenvolver o egoísmo corporativo, caso incentive os membros a conservarem os fundos “aqui”.

Segue-se o Princípio da “Influência Reflexa”: A distribuição das ofertas, conforme o COB, também obedece ao princípio da “Influência Reflexa”¹⁵ que estabelece que quanto mais é investido no sucesso das missões estrangeiras (“lá”), mais o trabalho irá se desenvolver localmente (“aqui”). A bênção prometida pela generosidade (Pv 11:24-26) também se estende às instituições!

Provê Forte Foco no Apoio à Igreja Local: Visto que é na igreja local onde novos membros são gerados e nutridos, a maior porcentagem de todas as ofertas regulares ou não designadas (no mínimo, 50% e, no máximo, 60%), recolhida em qualquer momento, permanecerá aí, provendo apoio financeiro para a entidade mais importante da estrutura administrativa adventista do sétimo dia.

Provê Espaço Equilibrado para a Oferta do Projeto: Os membros da igreja são sempre livres para decidirem como designar suas ofertas e o COP também reconhece o valor dos ministérios de apoio e da oferta de sacrifício. Assim, sob o COP, os membros podem ser incentivados a trazerem ofertas voluntárias (esporádicas, de sacrifício, dirigidas a um projeto, não regulares, não prometidas), mas apenas em acréscimo e além da “Promessa”, a oferta regular.

Assim sendo, o Concílio de Início do Ano de 2002 votou que quaisquer “apelos diretos a doadores adventistas do sétimo dia seriam feitos para incluir em seus materiais de doação uma afirmação da responsabilidade anterior do doador de adorar a Deus através do dízimo e do apoio regular à igreja por meio das ofertas sistemáticas”. O texto também acrescenta que “essa afirmação incluirá uma declaração como: ‘Contribuições ao apelo devem ser em acréscimo e além da devolução regular do dízimo e das ofertas sistemáticas, através de sua igreja local’”.¹⁷

Individual

Enfatiza a Oferta Altruísta: O COP incentiva os membros da igreja a evitarem a oferta egoísta que pode ser cultivada quando “Eu dou somente para o que me agrada; prefiro dar para o que conheço ou para o que me beneficiará de alguma forma”. Afinal de contas, se Satanás, por fim, não me puder impedir de ofertar, ele tentará me tornar egoísta mesmo quando dou a oferta!

Equipara as Ofertas Regulares e o Dízimo em Importância: Esse plano incentiva os membros a adotarem uma perspectiva bíblica sobre as ofertas regulares e sistemáticas, considerando-as tão restritas quanto o dízimo (Mt 3:8-10), ofertar ao receber qualquer renda (1Co 16:2; Dt 16:17), e ser movida por princípio. Não apenas se desenvolve o caráter do membro, mas a cada investimento suas emoções serão postas nas realidades espirituais (Mt 6:21).

Provê Ampla Inclusão Missionária: A unidade e o amor pela missão aumentam quando os adoradores investem seus tesouros na missão (Mt 6:21). Dá satisfação saber que pequenas porções de cada oferta serão distribuídas de forma equitativa para satisfazer todas as necessidades dos esforços missionários da igreja, desde a igreja na parte mais remota do mundo!

Desenvolve Doadores

Maduros: Adorar a Deus regularmente, quando Suas bênçãos são recebidas, agora é o foco de toda iniciativa de ofertas. Não mais se baseia em apelos, à existência de projetos relevantes, a bons sentimentos ou à simpatia.¹⁸ Como disse Ellen G. White, “Os seguidores de Cristo não devem esperar por apelos missionários emocionantes para despertá-los à ação. Se espiritualmente despertados, *ouviriam na renda de cada semana*, seja muito ou pouca, a voz de Deus e da consciência com autoridade exigindo os dízimos e ofertas devidas ao Senhor”.¹⁹

A mensageira de Deus também acrescenta que: “Deus traçou um plano pelo qual todos podem dar segundo Ele os tenha feito prosperar; e *farão disso um hábito sem esperar por apelos especiais*. [...] Enquanto todos não observarem o plano de doação sistemática, deixarão de atingir a regra apostólica”.²⁰

Provê Ampla Inclusão Missionária: A unidade e o amor pela missão aumentam quando os adoradores investem seus tesouros na missão (Mt 6:21). Dá satisfação saber que pequenas porções de cada oferta serão distribuídas de forma equitativa para satisfazer todas as necessidades dos esforços missionários da igreja, desde a igreja na parte mais remota do mundo!

Conforme resumido por um tesoureiro de divisão, enquanto promove a implementação do COP em seu campo, a igreja pensou nesse plano “não porque trará mais fundos, embora isso possa acontecer, mas porque é a coisa certa a ser feita!”²¹



Pastor Marcos F. Bomfim is the director of Stewardship Ministries at the General Conference



Credit: Getty Images

¹ Atas do Concílio Anual de 2002 02-337, 9 de outubro de 2002.

² Os dois outros são: “Calendário de Apelo de Ofertas Semanais” e o “Plano Pessoal de Oferta”. Ver General Conference Working Policy 2018-2019, p. 617 (V 30).

³ Atas do Concílio de Primavera da AG de 2002 02-53, 18 de abril de 2002.

⁴ “Expressão pessoal de adoração através da mordomia financeira, iniciando com o dízimo e o apoio regular da igreja através de ofertas sistemáticas”. Atas do Concílio de Primavera da AG de 2002 02-54, 18 de abril de 2002.

⁵ DACO, DES, DIE (Espanha e Portugal), DIA, DNAP votado implementar em janeiro de, DSA, DSOI, DPS (PNG e ilhas), DAS, DSAP, e UOMAN.

⁶ Por exemplo, ver Salmos 50:14; 66:13-16; 76:11; 96:8, 9; 116:17-19.

⁷ Atas do Concílio Anual de 2002 02-337, 9 de outubro de 2002.

⁸ Para mais informações sobre o aspecto proporcional, ver também nota de fim #12 e <https://stewardship.adventist.org/2017-21-3-why-should-our-offerings-be-percentage-based>.

⁹ “Essa questão de dar não é deixada ao impulso. Deus nos deu instrução a esse respeito. Especificou os dízimos e ofertas como sendo a medida de nossa obrigação. E Ele deseja que demos regular e sistematicamente. [...] Depois de ser o dízimo posto à parte, sejam as dádivas e ofertas proporcionais: ‘segundo a sua prosperidade’”. Ellen G. White, Conselhos Sobre Mordomia, p. 50 (itálico acrescentado).

¹⁰ “Não Lhe devemos consagrar o que resta de nossas rendas, [...] mas antes de qualquer parte ser gasta devemos pôr de parte aquilo que Deus especificou como Seu” Idem, p. 51.

¹¹ Ver mais a respeito do princípio da casa do tesouro no livro de Ed Reid In Search of the Storehouse.

¹² Em Malaquias 3:8-10, os dízimos e as ofertas estão claramente sob o mesmo sistema, implicitamente sugerindo, pelo menos, três características para ambos: 1) regularidade e 2) proporcionalidade, com base na renda, e 3) um sistema de coleta e igualmente distribuído. Ellen G. White concorda com esse conceito quando diz, por exemplo, que “No sistema [palavra singular] bíblico de dízimos e ofertas [ambos sob o mesmo sistema], as quantias pagas por várias pessoas certamente variarão muito, visto serem proporcionais às rendas” Idem, p. 45. (itálico acrescentado).

¹³ Dt 12; 18:8; 2Cr 31:11-21; Sl 66:13-16; 96:8-9; 116:17-19; Ne 10:32-39; 12:44-47; 13:8-14; Mt 3:8-10. Ver também Conselhos Sobre Mordomia, p. 39, 40 e 46. Na Igreja Adventista, a associação local não é reconhecida como a ‘casa do tesouro’; mas “para a conveniência dos membros da igreja” (ver In Search of the Storehouse, p. 2, de Ed Reid), a oferta pode ser processada através da igreja local, que é considerada um posto avançado da casa do tesouro.

¹⁴ Atas do Concílio Anual de 2002, 02-337, 9 de outubro de 2002.

¹⁵ General Conference Working Policy 2018-2019, p. 618, 619 (V 35 20).

¹⁶ O princípio da “Influência Reflexa” se encontra aqui: “Mostrar um espírito liberal, abnegado para com o êxito das missões estrangeiras, é um meio seguro de fazer avançar a obra missionária na pátria; pois a prosperidade da obra nacional depende grandemente, abaixo de Deus, da influência reflexa da obra evangélica feita nos países afastados” Ellen G. White, Obreiros Evangélicos, p. 465.

¹⁷ Atas do Concílio de Primavera da AG de 2002 (02-55).

¹⁸ Ver nota de fim nº 9.

¹⁹ Ellen G. White, Testemunhos para a Igreja, v. 4, p. 474 (itálico acrescentado).

²⁰ Ellen G. White, Testemunhos para a igreja, vol. 3, p. 411 (itálico acrescentado).

²¹ Ouvido de German Lust, atualmente Tesoureiro Associado da AG, em uma conversa pessoal.



EDUCAÇÃO FINANCEIRA: UMA LUZ NA NOITE

TROY LEVI

Conta-se a história de dois homens cujo chefe da aldeia estava resignando à sua função. Esses homens eram os candidatos mais cotados para substituí-lo, mas o chefe estava tendo dificuldade para decidir qual deles seria o próximo líder. Ele decidiu realizar uma corrida ao redor do grande lago que ficava perto de sua aldeia. Esta seria uma jornada de três dias e quem acendesse o fogo na fogueira da aldeia, no fim da corrida, seria declarado o próximo chefe. O chefe os despachou com nada mais do que uma bolsa com carvão em brasa que necessitariam para acender o fogo na linha de chegada.

Imediatamente eles iniciaram a corrida mantendo um bom ritmo. Naturalmente, um deles era mais veloz do que o outro e começou a se distanciar enquanto corriam em

torno do lago. No segundo dia, o homem mais veloz olhou para a água e notou uma canoa virada com alguém preso acenando e pedindo ajuda. Ele pensou em ajudar a pessoa, mas determinado a chegar em primeiro lugar, continuou correndo ainda com mais velocidade. Pouco tempo depois, o segundo homem testemunhou a mesma cena. Ele realmente queria chegar em primeiro lugar, mas escolheu ajudar aquela pessoa necessitada. Então ele tirou a bolsa com o carvão em brasas e entrou na água para resgatar a canoa e seu ocupante, levou-os para a margem, usou o carvão para acender uma fogueira e aquecer aquele necessitado e então prosseguiu com a corrida.

Enquanto isso, no terceiro dia, o homem mais veloz, que havia ignorado a canoa virada e seu ocupante, foi o primeiro a chegar à aldeia. Orgulhosamente, ele se aproximou do local onde deveria acender a fogueira e buscou o carvão em brasas em sua bolsa, mas o carvão estava totalmente frio e

assim não pôde acender a fogueira. Que pena! O segundo homem chegou esperando sentir o cheiro da fumaça e ver as brasas à distância. Porém, quando chegou ao local, viu que na sua bolsa o carvão ainda estava quente porque o havia usado para ajudar alguém. Esse segundo homem acendeu o fogo da aldeia e se tornou o próximo chefe.

Essa história está sendo contada no contexto da importância de a igreja liderar a responsabilidade da educação financeira na comunidade como um todo. Acredito que a igreja está no seu melhor quando ajuda as pessoas que estão em seu pior momento, ao invés de ignorá-las e seguir em frente porque há objetivos “mais importantes”. Ellen White fala disso de forma mais direta: “Se nossos talentos ficarem inativos, perderemos a capacidade de usá-los” (*Ministério Para as Cidades*, p. ...; *Review and Herald*, 21 de abril de 1896)

Há fortes argumentos de que aqueles que mais necessitam de nossa ajuda são habitantes da periferia. Os termos “urbano” [no contexto brasileiro, periferia] e “centro da cidade”, historicamente, têm sido um eufemismo para se referir à comunidade afro-americana. À medida que a valorização imobiliária se alastra pela maioria das regiões mais urbanas, a educação financeira, como um ministério urbano, tem sido uma necessidade maior na Igreja Adventista do Sétimo Dia. A pobreza, em qualquer grau, aflige a maioria das cidades. Pobreza não se refere apenas a baixos salários (ou nenhum). Considero que 78% dos americanos que vivem de ordenado a ordenado (<http://press.careerbuilder.com/2017-08-24-Living-Paycheck-to-Paycheck-is-a-Way-of-Life-for-Majority-of-U-S-Workers-According-to-New-CareerBuilder-Survey> acessado em 10 de julho de 2019), também estão no nível da pobreza.

O ministério adventista do sétimo dia na periferia, classicamente, tem consistido de entrega de alimentos, de doação de roupas e afins. Embora essa forma de ministério seja válida e apreciada por aqueles que têm baixos salários (ou nenhum), isso não faz muito, se é que ajuda, para os demais que tentam pagar as contas. O motivo é que essas atividades são consideradas “assistência” e não “desenvolvimento”. A grande maioria desses 78% de americanos que vivem de ordenado a ordenado não necessita de alimento ou de roupa. O que realmente necessitam é saberem como administrar o que ganham. Ao invés de receberem o peixe, eles necessitam aprender a pescar. É aqui que entra a educação financeira.

Os escritos de Ellen White, em termos muito mais esparsos, parecem apoiar essa noção de educação financeira como um ministério de desenvolvimento. Ela diz: “Muito embora os pobres dignos não devam ser negligenciados, tanto quanto possível, devem todos eles ser ensinados a ajudar a si mesmos” (*Conselhos Sobre Mordomia*, p. 105). Em outra parte ela diz: “Os mais capazes devem sempre desempenhar uma nobre e generosa parte em seu trato com os irmãos mais pobres, e dar-lhes também bons conselhos, e deixá-los então combater o combate da vida” (*Testemunhos para a Igreja*, v. 1, p. 274, itálico acrescentado).

Tendo crescido e trabalhado como pastor em contextos urbanos, sei que os desafios são muitos. A pobreza passada de uma geração a outra, os cortes orçamentários na educa-

ção levam à baixa escolarização, à discriminação habitacional, etc., e tudo isso tem contribuído para um legado negativo de mordomia financeira. Visto é que improvável que pessoas nascidas e criadas na periferia superem sua condição, salvo se forem impulsionadas, os baixos níveis de educação financeira, normalmente, são perpetuados. Devido a seu isolamento, quer geográfico como cultural, comerciantes, proprietários de imóveis e outros tiram vantagem das comunidades da periferia. Isso faz com que alguns grupos de pessoas se enriqueçam à custa do depauperamento de outros nessas mesmas comunidades. Espero que nossa igreja veja a necessidade do ministério de educação financeira para impactar nossas comunidades na periferia para um crescimento total.

A despeito dos desafios, as possibilidades são ilimitadas porque a Bíblia contém sabedoria para a educação financeira em seus provérbios, exortações, parábolas e narrativas. Ela lida com temas relevantes como a diligência, o trabalho árduo, viver dentro do orçamento, ter contentamento, o fazer dívidas; com temas como justiça, diversificação de investimentos, etc. Um dos versos que recebe recomendação universal para o crente e o descrente é o de Provérbios 22:7 (KJA): “O rico domina sobre os pobres, o que toma emprestado se torna servo do que empresta”. A grande maioria das pessoas já passou pelo estresse e pela escravidão das dívidas. Visto que essa verdade bíblica é universalmente reconhecida, ela serve com um excelente meio de porta de entrada para outros princípios bíblicos relativos às finanças.

Na Igreja Adventista do Sétimo Dia New Life, em Gaithersburg, Maryland, temos pessoas atualmente fazendo treinamento em finanças, um programa de treinamento como parte de nosso ministério do Departamento de Mordomia. Acredito que o resultado natural desse tipo de ministério é, no mínimo, duplo: (1) Ele produz interesse por Jesus, pela Bíblia e pela igreja. Se os princípios bíblicos financeiros são apresentados de forma a contribuir para o bem-estar financeiro das pessoas, isso levará a um interesse em como o cristianismo e o adventismo podem contribuir para sua vida abundante em outras áreas. (2) Levará ao aumento das ofertas na igreja local. Este último é um alvo secundário. Seria conveniente que a igreja cuidasse do bem-estar financeiro total das pessoas e não apenas de suas contribuições. Porém, realmente eu creio que quando as pessoas, quer sejam membros da igreja e da comunidade como um todo, são disciplinadas através da educação financeira não vivem no sobressalto das dívidas e não vivem de trocados, e terão maior possibilidade de contribuir para a missão da igreja. A educação financeira com base na fé, como um ministério na periferia, é um dos carvões que salvará as pessoas cujas canoas viraram. Ele também nos ajudará a anelar a acender aquele fogo quando a corrida terminar.



Troy Levy é casado com Rachele com três meninos enérgicos. Ele também é o orgulhoso pastor da Igreja New Life SDA Church em Gaithersburg, Maryland e candidato a DMin (2020) no Ministério Urbano, com ênfase em alfabetização financeira na Andrews University.

AS VACAS DE ABRAÃO



POR DUANE MCKEY

Eu cresci em uma fazenda em Oklahoma, que criava vacas registradas em Jersey. Elas são conhecidas por sua bonita cor castanho e lindos olhos castanhos. Elas também são conhecidas por produzir o melhor leite com mais creme.

Meus pais ordenhavam 60 a 80 vacas todos os dias em um celeiro de estilo antigo. Mamãe amava suas vacas e as conhecia pelo nome pois fazia a maior parte da ordenha, passando seis a oito horas com elas todos os dias. Ordenhar vacas foi uma experiência e um trabalho árduo. Exigia inclinar-se repetidamente para lavar e secar o ubre das vacas e conectar os dispositivos de ordenha. Então, o processo recomeçava sempre que uma vaca derrubava um aparelho de ordenha que precisava ser recolocado. Não surpreendentemente, meu pai costumava dizer: "Tudo o que tenho, devo aos ubres!"

Por 50 anos, meus pais administraram a fazenda de gado leiteiro. Mamãe tinha 83 anos quando meus pais finalmente venderam as vacas. Ao longo dos anos, eles tiveram muitas vacas - principalmente da raça Jersey e Angus pretos. Na primavera, quando nasceram novos bezerros, foi emocionante vê-los crescer de novilhas para vacas produtoras de leite que, por sua vez, produziam mais bebês.

Em todos esses anos, lembro que apenas um par de bezerros gêmeos nasceu. É considerado um evento raro quando uma vaca tem mais de um bezerro de cada vez - alguns

chamariam de histórico. Então você pode imaginar minha surpresa quando ouvi a história mais surpreendente de um de nossos ouvintes da AWR na Tanzânia - um nativo de Masai que devolveva o dízimo com vacas.

O que aconteceu surpreendeu todos ao seu redor e não é nada menos que um milagre. Leia ...

O milagre das vacas dizimistas

Durante uma recente visita à Tanzânia, conheci Abraão, um rico dono de gado que compartilhou sua história notável comigo. Cerca de um ano antes, ele havia participado de uma série de reuniões evangelísticas e decidiu ser batizado. Ele nunca havia aprendido a ler ou escrever, então, quando descobriu nossa nova estação de rádio AWR (Rádio Mundial Adventista) na Tanzânia, ficou muito feliz e ouviu regularmente os programas em seu rádio.

Ao ouvir, ele aprendeu muitas coisas novas sobre ser um adventista fiel - desde como viver uma vida mais saudável até a importância de devolver um dízimo honesto. Como Abraão possuía mais de 1.000 cabeças de gado e grandes rebanhos de ovelhas e cabras espalhadas pela Tanzânia e Quênia, ele decidiu que se esforçaria para ser fiel em todas as suas posses.

Então, ele colocou seu gado em grandes currais e os contou enquanto eles passavam por uma rampa. Ele contou as vacas de um a nove enquanto passavam pela rampa. A décima vaca, no entanto, Abraão dedicou como dízimo para Deus. Com o passar do tempo Abraão continuou a reservar todo o

décimo animal para o dízimo de Deus, seus amigos e conhecidos ficaram surpresos. Em sua cultura, a riqueza das pessoas é medida pela quantidade de gado que possui.

Enquanto os amigos de Abraão o observavam repetidamente passar pelo processo de numeração do gado, eles começaram a zombar dele. Para alguns, Abraão se tornou motivo de riso, pois muitas pessoas o declararam louco.

Mas o riso parou abruptamente nove meses depois, quando 40 das vacas de Abraão deram à luz gêmeos! Além disso, muitas de suas cabras e ovelhas deram à luz trigêmeos! Deus o estava abençoando como Ele tinha abençoado Jacó, neto de Abraão da Bíblia. Foi Deus quem abençoou o gado de Jacó, então eles se multiplicaram, e era Deus quem agora estava abençoando esse Abraão moderno.

O dízimo em dobro e outros milagres

Abraão e todos os Masai que zombaram dele estavam aprendendo que com Deus nove décimos vão muito além de guardar toda a quantia para si! Agora Abraão estava tão feliz com a forma como Deus o estava abençoando que ele decidiu dar o dízimo em dobro! Então, ao contar 10 vacas, esse pastor Masai ficava com oito vacas para si. Ele dava a nona e a décima vaca para Deus. E Deus abençoou Abraão ainda mais! Eu já vi muitas vezes - em termos agrícolas - como a pá de Deus é maior que a nossa.

Simplesmente não se pode superar Deus!

Mas há mais nessa história, pois as bênçãos de Deus também vêm com efeitos colaterais.

Em áreas abertas, como as encontradas no Quênia e na Tanzânia, os ladrões frequentemente roubam gado. Mas algo interessante começou a acontecer na situação de Abraão. Sempre que seu gado era roubado, esses animais encontravam o caminho de volta para casa. Eles retornaram inevitavelmente aos rebanhos de Abraão como se mãos invisíveis estivessem guiando-os. Agora chegou ao ponto em que ladrões em potencial ficavam muito nervosos em roubar o gado de Abraão!

Recentemente, o presidente da União da Tanzânia para os adventistas do sétimo dia, Dr. Godwin Lekundayo, me disse que muitos daqueles que zombaram e riram de Abraão agora “querem” as mesmas bênçãos que ele recebe. Eles disseram aos pastores adventistas: “Também queremos devolver os dízimos, como Abraão está fazendo”.

“Mas você não é membro da Igreja Adventista”, responderam os pastores, surpresos.

“Nós não nos importamos! Queremos as bênçãos de Deus, por isso queremos devolver o dízimo com nossas vacas, cabras e ovelhas também!” Eles insistiram.

E tem mais. . .

Em uma vila perto de onde Abraão vive, um chefe local

construiu um lago. Durante as estações secas, ele cobra para que os donos de gado deem água para os seus rebanhos. Um dia, Abraão teve uma ideia inspirada. Ele decidiu construir um lago maior e deixar que os donos de gado dessem água para o gado de graça. Ele também contratou um obreiro bíblico para pregar a eles sobre Jesus enquanto eles davam água aos animais. Os donos de gado são tão gratos pela água gratuita que ouvem de bom grado as mensagens!

As pessoas estão tão impressionadas com o testemunho e o espírito generoso de Abraão que muitos expressaram o desejo de pertencer à igreja de Abraão. Isso é muito significativo, pois os Masai tradicionalmente relutam em se converter ao cristianismo.

Mas o testemunho de Abraão é mais poderoso que a tradição, e muitos Masai também ouvem os programas AWR360 ° em seus rádios.

Eles ficaram surpresos ao saber que os cristãos adventistas têm algumas crenças em comum com eles. Por exemplo, os Masai tradicionalmente acreditam em Deus e não no culto ancestral ou na bruxaria. Eles também acreditam que quando uma pessoa morre, eles simplesmente vão dormir. Essa crença compartilhada os ajudou a abrir seus corações e mentes para receber a mensagem completa do Evangelho.

Até agora, graças ao testemunho de Abraão, 35 Masai aceitaram Jesus e foram batizados. E todos ouvem a Rádio Mundial Adventista!

Quando a Rádio Mundial Adventista instalou a estação de rádio na Tanzânia para alcançar os muitos membros da tribo Masai nessa área, nunca sonhamos com o

Impacto que essa rádio teria sobre Abraão. Nós nem conhecíamos Abraão. Mas Deus o conhecia e sabia que esse homem sincero estava esperando com o coração pronto para ouvir e receber

a mensagem completa do Evangelho - uma mensagem que o levaria de “ouvinte ao batismo”. Obrigado por apoiar o trabalho da Rádio Mundial Adventista. Há muitas pessoas como Abraão esperando e prontas para ouvir a voz de Deus e responder junto conosco: “Aqui estou. Me envie!”

Assim como Deus era fiel a Abraão nos tempos antigos e está sendo fiel a Abraão, o pastor Masai da Tanzânia, Ele também será fiel a você e a mim ao proclamar a mensagem do Evangelho.



Duane McKey é presidente da Rádio Mundial Adventista. Ele também atua como assistente do Pr. Ted Wilson (presidente da denominação adventista do sétimo dia) na iniciativa Envolvimento total dos Membros e atua como Secretário de Campo da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

Visite awr.org e siga a Rádio Adventista Mundial no Facebook, Twitter e Instagram para assistir a emocionantes vídeos de missões!



VIDEOS SEMANAIS DE DÍZIMOS E OFERTAS

TODO SÁBADO, UMA NOVA HISTÓRIA INSPIRANDO SUA IGREJA A SEMPRE COLOCAR DEUS EM PRIMEIRO LUGAR.

A PARTIR DE 4 DE JANEIRO DE 2020



PRIMEIRO DEUS
MORDOMIA CRISTA

A Mordomo Dinâmico é publicada trimestralmente pelo Ministério de Mordomia da Associação Geral dos Adventistas do Sétimo Dia®

Direto: Marcos Bomfim

Associado: Hiskia Missah

Associado: Aniel Barbe

Assistente Editorial Sênior: Johnetta B. Flomo

MORDOMO DINÂMICO Editor

Aniel Barbe BarbeA@gc.adventist.org

Editor Assistente

Johnetta B. Flomo FlomoJ@gc.adventist.org

Assistente Editorial:

Alan Hecht HechtA@gc.adventist.org

Layout e design: TrumanStudio.com/Trent Truman

Contato: 12501 Old Columbia Pike

Silver Spring, MD 20904 USA

Tel: +1 301-680-6157 | Fax: +1 301-680-6155

gcstewardship@gc.adventist.org

www.facebook.com/GCStewardshipMinistries

www.issuu.com/Dynamicsteward

EDITORES CONTRIBUINTES ADICIONAIS:

ECD William Bagambe
ESD Oleg Khariamov
EUD Ioan Câmpian Tatar
IAD Roberto Herrera
NSD Kwon Johnghaeng
NAD Bonita Shields
SAD Josanan Alves, Jr.
SID Mundia Liywalii
SPD Christina Hawkins
SUD Zohruaia Renthlei
TED Paul Lockham
WAD Jallah S. Karbah, Sr.
MENA Kheir Boutros
IF Julio Mendez

Impresso por Pacific Press, PO Box 5353 Nampa, ID 83653-5353.

Baixe o App da MD Digital para Mobile e iPad: www.adventiststewardship.com

PERMISSÕES: A Mordomo Dinâmico concede permissão para qualquer artigo (não uma reimpressão) a ser impresso para uso em cenário de igreja local, bem como um pequeno grupo, Escola Sabatina ou sala de aula. O seguinte crédito deve ser colocado: Usado com permissão da Mordomo Dinâmico. Copyright © 2019. Permissão escrita deve ser obtida para qualquer outro uso.

NOTA DO EDITOR: Os artigos nesta publicação foram revisados para o público alvo e natureza esperados da Mordomo Dinâmico. Onde não for indicado, a Nova Versão Internacional da Bíblia é usada.

ISENÇÃO DE RESPONSABILIDADE: O conteúdo ou opiniões expressas, implícitas ou incluídas em ou com recursos recomendados são exclusivamente dos autores e não dos publicadores da Mordomo Dinâmico. No entanto, os publicadores advogam esses recursos na base de suas ricas contribuições à área do ministério da mordomia, e supõem que os leitores aplicarão suas próprias avaliações críticas quando fizerem uso desses.